

1. Introdução

A análise da produção veiculada nos principais periódicos científicos nacionais de Educação Física permite constatar a pouca incidência de pesquisas dedicadas à prática pedagógica. Esse fato, entre outras coisas, reflete o distanciamento que continua existindo entre as discussões que ocorrem no âmbito acadêmico e a prática profissional, sobretudo quando pensamos na educação física escolar (BETTI, 1996; GUERRA DE RESENDE, 1995; FERRAZ, 2000; 2001; TANI, 2001).

Apesar de contarmos atualmente com alguns livros dedicados à proposição de diferentes abordagens em educação física escolar¹, muitos professores ainda se ressentem da falta de subsídios claros que colaborem para organizar seus programas. Uma das principais causas desse fenômeno é o fato de esses textos, geralmente, não sistematizarem suas proposições considerando os problemas concretos envolvidos em sua implementação, tais como o estabelecimento de objetivos, a seleção e a organização dos blocos de conteúdo, a estruturação do ambiente de aprendizagem e as formas de avaliação. Ao invés disso, os autores tendem a enfatizar, principalmente, o sentido e o significado da educação física na escolarização básica, bem como as matrizes filosóficas subjacentes a suas proposições.

Além disso, os raros textos que apresentam elementos da prática pedagógica o fazem, de forma geral, de maneira genérica, apontando princípios gerais que não permitem ao professor visualizar claramente como se daria uma eventual efetivação desses princípios em aula. Nesse sentido, os conteúdos tendem a ser propostos também genericamente, sem indicações sobre como ensiná-los ou, então, como avaliá-los. Assim, raramente se encontram propostas de instrumentos destinados a ilustrar os princípios e os critérios adotados.

Portanto, pesquisas que analisem conhecimentos voltados à prática pedagógica dos professores, testando a viabilidade de alguns programas de educação física, relacionando-as aos contextos sócio-culturais das escolas públicas

¹ Veja, por exemplo, a desenvolvimentista (TANI, MANOEL, KOKOBUN & PROENÇA, 1988), a construtivista (FREIRE, 1989), a histórico-crítica (SOARES, CASTELLANI FILHO, ESCOBAR & BRACHT, 1992) e a sócio-construtivista (MATTOS; NEIRA, 1999) só para citar algumas.

e privadas ainda são poucas e de alcance restrito. É justamente a esse campo que esta dissertação pretende oferecer alguma contribuição.

2. Justificativa

A principal justificativa desta pesquisa vincula-se ao fato de ela inserir-se num campo de estudos que carece de maior desenvolvimento. Como dissemos, ainda há poucas pesquisas voltadas à prática pedagógica e que tenham por objetivo orientar e fornecer conhecimentos e instrumentos destinados ao trabalho efetivo do professor de Educação Física, sobretudo na Educação Infantil.

Além disso, a própria configuração das aulas e dos projetos pedagógicos em educação física na Educação Infantil estão ainda num estágio excessivamente incipiente. Basta considerar que na maior parte das Escolas de Educação Infantil do Município de São Paulo não existem especialistas trabalhando com as crianças, fato agravado pela precariedade dos projetos pedagógicos que fornecem pouco ou nenhum direcionamento claro e produtivo aos professores polivalentes, tal como foi diagnosticado em pesquisa realizada por Ferraz (2000).

Tendo em vista, portanto, a prática pedagógica, esta pesquisa discutiu a aplicação de um instrumento voltado à verificação do envolvimento dos alunos nas atividades, o qual foi originalmente desenvolvido para a avaliação, principalmente, de atividades desenvolvidas em sala de aula na Educação Infantil. Ao longo da pesquisa, o instrumento mostrou-se produtivo ao permitir uma visada mais objetiva do resultado prático das atividades propostas, de modo a ajudar o professor de Educação Física a pensar sua prática pedagógica e, eventualmente, reconstruí-la. Isso porque, como discutiremos ao longo da dissertação, o instrumento permite que se coloque em discussão os tópicos centrais de qualquer programa de ensino: objetivos, conteúdos, estilos de ensino e estruturação de ambiente. Aliás, o fato de o instrumento utilizado ser praticamente desconhecido pelos pesquisadores brasileiros, sobretudo os da área de Educação Física, configura-se como outra importante justificativa desta pesquisa.

O segundo estudo desenvolvido nesta pesquisa tratou da noção de Educação Física desenvolvida pelos alunos ao final da aplicação do programa. Como se verá, esse estudo ofereceu indicativos importantes que podem contribuir para a discussão das diferentes dimensões dos conteúdos em educação física escolar, enfatizando a importância de não restringir as aulas à simples realização de atividades físicas (como se a dimensão procedimental fosse a única ou a mais importante). Ao invés disso, propiciar uma base motora, mediante experiências de movimento variadas, mostrou-se uma estratégia eficaz para as crianças aprenderem a apreciar e a usufruir com segurança dos elementos que compõem a cultura de movimentos.

3. Objetivos

Os objetivos desta pesquisa são:

- a) verificar a noção que a criança desenvolve sobre o que é Educação Física no final da aplicação do programa, contrastando-a com aquela originalmente apresentada pelo aluno no início da pesquisa e;
- b) investigar e discutir o envolvimento dos alunos nas atividades propostas pelo programa de Educação Física que serve de base a esta pesquisa.

4. Revisão de Literatura

4.1. Programa de Educação Física

Para especificarmos a concepção da função e da especificidade da Educação Física escolar que orienta este projeto começamos discutindo os objetivos gerais da Educação nos quais nos baseamos.

É de conhecimento geral – e regulamentado por leis específicas – que a Educação tem como funções básicas: promover o desenvolvimento, auxiliar na inserção cultural e no exercício da cidadania por parte do aluno, além oferecer subsídios que, futuramente, o auxiliarão em sua inserção no mundo do trabalho.

Para procurar realizar essas funções, a escola organiza e formaliza o ensino por meio dos conteúdos de suas disciplinas. A Educação Física, como parte obrigatória do currículo escolar, tem a sua especificidade configurada a partir de conhecimentos relacionados à cultura de movimento que estão expressos nos jogos, na ginástica, no esporte, na dança etc.

O trabalho com o movimento procura incidir sobre os aspectos essenciais do desenvolvimento infantil, além de englobar a aprendizagem de um conjunto de códigos e de produções sociais e científicas, que caracterizam a cultura de movimento (FERRAZ, 1996; 2000).

Sendo assim, do ponto de vista desta pesquisa, o currículo de educação física na educação infantil implica na estruturação de um ambiente de aprendizagem que auxilie as crianças a incorporar a dinâmica da solução de problemas, bem como a motivação para a descoberta das diversas realizações da cultura de movimento. Desta perspectiva, como apontou Ferraz (1996), no final da escolarização pretende-se que o aluno seja capaz de: *(a) gerenciar sua própria atividade física; (b) atender adequadamente os movimentos do cotidiano; (c) atender suas aspirações de lazer relacionadas à cultura de movimentos*².

Tais objetivos baseiam-se em alguns princípios e pressupostos teóricos que orientaram a construção do programa de Educação Física na Educação Infantil desenvolvido pelo pesquisador Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ferraz da EEFEE/USP.

De acordo com esse ponto de vista, a ação do professor deve considerar os princípios e valores que orientam o projeto pedagógico, sendo possível analisá-la por meio da relação que ela estabelece entre a adequação dos objetivos educacionais, a seleção dos conteúdos de ensino, a organização do ambiente de aprendizagem e as formas de avaliação (FERRAZ, 2001).

Para o programa desenvolvido, os objetivos específicos estão estruturados para os três anos de educação infantil, diferenciando-se o nível de profundidade por meio da definição dos conteúdos³:

1) conhecer o corpo globalmente, de forma a identificar suas partes, dimensões e seus movimentos e a desenvolver uma atitude de interesse e cuidado com o próprio

² FERRAZ, O. L. "Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. A questão da Pré-Escola", p.18.

³ Por exemplo, no primeiro ano as partes do corpo referem-se à identificação dos segmentos e seus movimentos (braço, perna, joelho, cotovelo etc), enquanto no segundo e no terceiro ano são contempladas as partes internas, tais como: coração, pulmões e suas funções durante a atividade física.

corpo;

- 2) executar e identificar as diferentes possibilidades de utilização de movimentos, considerando-se as dimensões de espaço, tempo, esforço e relacionamentos;
- 3) conhecer, respeitar e confiar nas próprias competências motoras e habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização, considerando que seu aperfeiçoamento decorre de perseverança e regularidade;
- 4) reconhecer as variações de ritmo a partir da experimentação e interpretação de cantigas e músicas variadas;
- 5) participar das atividades de movimento propostas, percebendo e respeitando as normas combinadas e estabelecidas;
- 6) conhecer, usufruir e apreciar as atividades motoras relacionadas ao tempo livre, tais como jogos e atividades rítmicas.

Enfatizando o que foi afirmado anteriormente, a natureza do trabalho na escolarização pressupõe que a educação deve estar vinculada ao ensino de conteúdos escolares que auxiliam o aluno a desenvolver-se mediante a realização de aprendizagens específicas. Valoriza-se, portanto, o conteúdo como elemento fundamental do currículo, uma vez que concretiza as metas e os objetivos pedagógicos essenciais (CARVALHO, 1997).

Além disso, todo trabalho escolar implica considerar a inter-relação entre os conhecimentos do senso comum e os científicos, a partir da qual se estabelece um conjunto de procedimentos, conceitos e atitudes que caracterizam a cultura de movimento (FERRAZ, 2000; 2001).

A dimensão procedimental refere-se ao saber fazer, o que, no caso da Educação Física, liga-se à capacidade de praticar uma variedade de atividades motoras, das mais simples às mais complexas. Como uma mesma meta pode ser alcançada a partir de diferentes movimentos, a prática não se confunde com a mera repetição mecânica de um mesmo movimento; ao contrário, busca-se a repetição das diversas soluções de um mesmo problema, envolvendo as habilidades de tentar, praticar, pensar, planejar, tomar decisões e avaliar.

Na dimensão conceitual, o aluno aprende fatos e conceitos relacionados aos níveis de análise biomecânico, fisiológico (postura corporal, batimento cardíaco,

respiração etc.) e cultural (jogos e brincadeiras tradicionais, parlendas etc.) que regulam o movimento. Obviamente, deve-se considerar a profundidade e sequenciamento desses conhecimentos em função do ciclo de escolarização e do desenvolvimento do aluno.

Finalmente, na dimensão atitudinal, em um sentido amplo, o aluno aprende a respeito de seu potencial e limitação, de modo a colaborar para que ele adquira atitudes de perseverança, assuma riscos calculados e reconheça que as limitações podem ser melhoradas nesse processo. Além disso, ao se engajar nas relações de reciprocidade com os outros, o aluno poderá estabelecer comparações e aprender a respeitar as capacidades e as limitações dos outros. Em um sentido específico, inclui-se o respeito às regras do jogo que, em seu aspecto moral, refere-se ao “jogar certo”, definido por uma série de experiências, costumes, tradições e exigências do grupo ou da instituição/cultura que as criou e consolidou.

Embora todos os conteúdos selecionados englobem as três dimensões, é importante ressaltar que elas podem assumir pesos diferentes em cada conteúdo, ou seja, alguns apresentam maior relevância conceitual, outros atitudinal ou procedimental (COLL, C.; POZO, J.I.; SARABIA, B. & VALLS, E., 1998; FERRAZ, 2000; 2001).

Os conteúdos do programa foram agrupados em blocos para facilitar sua organização e sequenciamento:

a) Movimento: estrutura e função

- partes do corpo e o que elas podem fazer;
- respiração e batimento cardíaco;
- estado de relaxamento e contração.

b) Movimento: capacidades e possibilidades:

- habilidades básicas de locomoção: andar, correr, saltar;
- habilidades básicas de manipulação: arremessar, receber, quicar, rebater, chutar e abafar;
- habilidades básicas de equilíbrio: apoios invertidos, rolamentos, giros, empurrar/puxar e transportar;

- conceitos do movimento nas dimensões: espaço, tempo, esforço e relacionamentos (objetos, duplas, trios e grupos).

* Nas habilidades básicas, o que se procura destacar são os problemas mais comuns para a aprendizagem, além de certas noções de segurança e a utilização das habilidades nas diversas manifestações da cultura de movimento nos diversos contextos.

c) Movimento e os jogos de regras:

- a regulação do jogo: regras básicas e modificações;
- jogos de regras: perseguição, alvo, invasão e rebater.

d) Movimento e atividades rítmico-expressivas:

- diferentes estruturas rítmicas: acento, velocidade e intensidade;
- rodas cantadas, danças, mímica e dramatização;
- capoeira.

Tomando esses elementos como base, foram selecionados os seguintes conteúdos para desenvolver em um total de 32 aulas de 50 minutos cada:

Habilidades Básicas	Jogos de perseguição	Jogos de regra	Atividade rítmica
Correr	Mamãe polenta	Zerinho	Tumbalacatumba
Rebater	Acorda seu urso	Aumenta-aumenta	Serpente
Chutar	Duro ou mole	Bobinho	Pisa no chicletes
Arremessar	Pega-pegas americano	Pular corda	Partes do corpo
Quicar	Barra-mateiga	Coelhinho sai da toca	Roda cantada
Saltar	Torre	Campo minado	Pular corda: quantos anos você tem?
Equilíbrio	Rabo do tatu	Aumenta-aumenta de bola	Pular corda: coca-cola
Estrela		Salto em distância	Pular corda: subi na roseira
Cambalhota			Pular corda: salada saladinha

Além da apresentação dos objetivos e conteúdos a serem desenvolvidos na Educação Infantil, Ferraz discute ainda três princípios pedagógicos: *trabalho em equipe*, o *auto-governo* e a *criança ativa*, baseados na teoria de Piaget, os quais podem orientar o professor no momento de selecionar as atividades, organizar o ambiente e dialogar com as crianças.

O objetivo fundamental do *trabalho em equipe* é fazer com que as crianças desenvolvam a capacidade de *descentrar-se*, ou seja, que ela consiga ser capaz de articular um ponto de vista diferente do seu. Para tanto, promover atividades que coloquem as crianças em parcerias é um caminho interessante para se atingir o objetivo esperado, pois, na interação, a relação que se estabelece entre os envolvidos é de cooperação/reciprocidade. A criança, neste caso, relaciona-se com

outra, que pensa da mesma forma que ela, enquanto numa relação tradicional professor-aluno, por mais que o primeiro não seja autoritário, a relação social ainda é de coerção, dado que o professor é uma autoridade.

Kamii e Devries⁴ reforçam a importância das interações entre as crianças afirmando que

“... são importantes por duas razões ainda. Primeiro, porque o ponto de vista de uma criança é mais similar à visão de uma criança que o de um adulto. Segundo, porque uma grande parte da vida social da criança se passa com seus colegas e não com adultos” (pág. 25).

O outro ponto importante que se coloca a respeito do trabalho em equipe é o fato de a interação entre as crianças potencializar o desenvolvimento intelectual. Kamii e Devries, desta vez discutindo o livro *A psicologia da inteligência* de Piaget, afirmam que

“... a lógica da criança não poderia se desenvolver sem a interação social porque é nas situações interpessoais que a criança se sente obrigada a ser coerente. Enquanto ela estiver sozinha, poderá dizer o que quiser pelo prazer do momento. É quando está com os outros que ela sente a necessidade de ser coerente a todo momento e pensar naquilo que vai dizer para ser compreendida e para as pessoas acreditarem no que diz. Uma vez que o pensamento lógico não pode ser ensinado diretamente, especialmente para as crianças que estão no estágio pré-operacional, a interação social tem o efeito poderoso de obrigar a criança ser lógica” (pág. 25).

⁴ KAMII, C., DEVRIES, R. *Jogos em Grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

Numa aula do programa de Educação Física aplicado nesta pesquisa, a professora montou um circuito com as habilidades saltar, rolar e equilibrar. Antes de apresentar a proposta para as crianças, contou uma história de aventura, de acordo com a qual, em cada estação do circuito, as crianças deveriam encontrar um “pó mágico” que as tornariam mais fortes e poderosas. Na aula seguinte, a professora dividiu a turma em cinco grupos de cinco crianças e ofereceu a elas diferentes materiais: cadeiras, colchões, banco sueco, plinto, corda elástica, cones e bambolês. Com esses materiais, as crianças deveriam criar outras estações para dar continuidade à história vivenciada na aula anterior. Ao final do trabalho, o grupo conseguiu criar cinco estações diferentes que foram vivenciadas por todos.

Ou seja, com esta proposta, as crianças tiveram que articular entre si diferentes pontos de vistas, negociando para chegar a um acordo que parecesse adequado a todos. Outra questão que merece ser comentada é a busca das crianças por outros materiais como areia, folhas, gravetos e pedras para compor as estações. Esses elementos deram um toque especial às estações criadas pelas crianças: eram “pedras da sorte”, “o poder da força”, “a chave de ouro” etc. Essas estações eram muito mais criativas e *fantásticas* se comparadas às estações criadas pela professora. Tudo isso para dizer que esses elementos fantásticos apareceram porque foram resultado da ação das crianças que “pensam da mesma forma” quando trabalham em conjunto, sem a necessidade de que o professor centralizasse todas as decisões em suas mãos.

O auto-governo tem sido um princípio pedagógico bastante enfatizado no trabalho com crianças. Acredita-se que delegar às crianças certa participação no processo de decisão e de negociação das regras (de conduta, de jogos etc.) é uma forma de desenvolver um comportamento autônomo. Kamii e Devries apresentam o conceito de autonomia como sendo:

[...] é originalmente um termo político que significa 'auto-governo', o oposto de 'heteronomia', que significa ser 'governado por outrem'. A autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa de fazer tudo aquilo que se quer. Requer o controle mútuo dos desejos, ou negociações para tomar decisões que pareçam adequadas a todos os envolvidos.(pág. 20)

Para exemplificarmos o que significa *auto-governo* numa aula de Educação Física, tomaremos como base uma atividade de pular corda. Nessa brincadeira, o professor motiva os alunos a definirem, eles próprios, a organização exigida pela atividade (quem baterá a corda, quem iniciará a brincadeira, qual a seqüência das crianças que pularão etc.).

Desse modo, o professor delega às crianças a responsabilidade de negociar entre si para que cheguem a um acordo comum. Agindo dessa forma, as crianças interiorizam as regras de funcionamento da brincadeira, articulando diferentes pontos de vista, por meios dos quais constroem, a partir da negociação, a um acordo que pareça adequado a todos os envolvidos.

Caso o professor agisse de forma contrária a essa e concentrasse todas as decisões em suas mãos, definindo todas as regras da brincadeira, as crianças tenderiam apenas a obedecer as ordens preestabelecidas por medo de punições, sanções etc. sem desenvolver um questionamento coerente sobre a atividade e os elementos nela envolvidos.

Nesse sentido, de acordo com Kamii (1991), espera-se que “*o poder do adulto seja reduzido o máximo possível*” (pág.20). O policiamento constante do professor provoca o que se denomina de *cálculo de risco*, ou seja, a criança observa se vai ser repreendida e, caso contrário, deixa de cumprir o combinado. Essa dinâmica não favorece a legitimação moral das regras. Além disso, têm-se observado comportamentos que expressam conformismo ou revolta ao invés do questionamento esperado quando às crianças é oferecida a oportunidade de aprender a se auto-governar, uma vez que, neste caso, estimula-se a participação das crianças na elaboração das regras de conduta e das sanções quando do não cumprimento (MACEDO, 1994; MENIN, 1996).

Finalmente, o princípio da criança ativa consiste em orientar os alunos para que descubram, por si mesmos, os conhecimentos que lhes são indispensáveis. Em vez de receber do exterior os produtos do saber e da moralidade já elaborados pelo adulto, as crianças são estimuladas à pesquisa, construída por meio da inter-relação entre conhecimento prévio e descoberta. Assim, a participação ativa implica em analisar o quanto as crianças estão envolvidas mentalmente na atividade de

forma a relacionar e coordenar os novos conhecimentos com os já existentes na estrutura cognitiva.

Para exemplificar o que significa a participação ativa da criança numa aula de Educação Física, tomaremos como base a atuação de uma criança em uma atividade de arremesso, extraída do programa desta pesquisa, organizada em forma de tarefa com três estações: 1) bolas de diferentes tamanhos e pesos para serem arremessadas em um túnel de tecido suspenso; 2) bolas de plástico pequenas, pompons de lã e alvos posicionados em diferentes alturas; e 3) bolas de diferentes tamanhos e alvos grandes e pequenos posicionados em distâncias diferentes.

Veja-se, como exemplo, o seguinte caso. Uma criança estava na estação 1 tentando arremessar qualquer tipo de bolas no túnel suspenso. Após algumas tentativas, percebeu que nem todas as bolas eram eficientes para acertar os arremessos, até que encontrou a bola que julgou ser mais apropriada. Para se certificar de que a melhor bola era realmente aquela, ela a apalpava várias vezes antes de arremessar.

A professora se aproximou da criança e fez a seguinte pergunta: “Você está conseguindo arremessar?”, e ela respondeu: “É muito fácil com essa bola, olha”. Em seguida arremessou e comentou: “Essa bola aqui não é boa”. Pegou uma bola pequena e leve e disse: “Ela não chega no túnel”.

Arremessar bolas no túnel suspenso se configurou num desafio para esta criança. Após algumas tentativas, ela realizou os arremessos de forma mais eficiente após ter comparado, testado hipóteses e chegado à resolução de seu problema.

Para concluir essa discussão, retomemos a argumentação de Kamii (1991) que, ao escrever sobre um dos objetivos da Educação Infantil, comenta:

...gostaríamos que as crianças fossem alertas, curiosas, críticas e confiantes na sua habilidade de resolver questões e de dizer o que honestamente pensam. Gostaríamos também que tivessem iniciativa, levantassem idéias, problemas e questões interessantes e colocassem as coisas em relação umas com as outras. (pág. 26)

Assim, a atitude de orientação ativa permite maior autonomia com relação aos meios ou atividades desenvolvidas, permitindo ao aluno se envolver na procura do significado e do sentido daquilo que se aprende (MACEDO, 1994; COLL, C.; POZO, J.I.; SARABIA, B. & VALLS, E. , 1998).

Esses princípios pedagógicos tomam a forma de estilos de ensino quando os ambientes de aprendizagem são estruturados e os comportamentos do professor, no que diz respeito à instrução e à avaliação, são coerentes com o que foi discutido.

Recorrendo à taxionomia proposta por Gallahue (2001), utilizam-se nesta pesquisa os estilos de ensino *descoberta orientada* e *exploração motora*. Neste trabalho, o segundo estilo de ensino, será substituído por um outro, a que chamaremos de *circuito de habilidades*. É importante ressaltar que os princípios do circuito de habilidades são parecidos com o estilo proposto por Gallahue para *exploração motora*, mas, como foi modificada a forma de estruturação do ambiente, optou-se por uma nova nomenclatura.

O estilo de ensino denominado “descoberta orientada” permite ampla experimentação, uma vez que o aluno explora as várias possibilidades de movimentos relativas aos objetos, jogos ou habilidades motoras propostas.

Uma grande variedade de estímulos é oferecida e, após a execução das várias maneiras de solução do problema, o professor seleciona respostas que estão na direção dos objetivos pré-estabelecidos de aprendizagem para posterior problematização. Somente após a exploração das várias soluções de um mesmo problema é que o professor seleciona aspectos específicos que irá discutir com os alunos. Sendo assim, existe um afinamento de perguntas e respostas que orienta as crianças à descoberta dos conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais do conteúdo. A maior dificuldade nesse estilo é a seleção de desafios que permitam uma variedade de interpretações e, ao mesmo tempo, permaneçam dentro dos objetivos estabelecidos para a aula.

No ensino por “circuito de habilidades”, o professor compartilha com os alunos as decisões de execução e avaliação na aula, controlando somente o que deve ser feito. Consiste-se em subdividir os alunos em grupos⁵ para realizarem

⁵ O número de grupos varia conforme a quantidade de alunos, tipo de tarefa e disponibilidade de material. Neste estudo, as salas serão compostas de 35 alunos em média, indicando a subdivisão em quatro ou cinco grupos. Esse procedimento permite otimizar o número de execuções dos alunos em cada tarefa.

diversas atividades que circunscrevem um mesmo tema, entretanto, diferenciadas em relação à complexidade. Cada grupo efetua uma tarefa diferente e, após o tempo determinado pelo professor, troca de atividade com outro grupo sucessivamente, até completar o circuito. O professor implementa a aula seguindo a seqüência: (a) explicação do que deve ser realizado em cada tarefa; (b) explicação do tempo de duração e da seqüência das tarefas. Nesse estilo de ensino, o professor determina o *quê*, mas não *como* deve ser realizado. Permite-se às crianças maior grau de decisão na solução dos problemas motores apresentados, proporcionando liberdade e flexibilidade no processo de aprendizagem.

Esse tipo de organização do ensino permite contemplar as diferenças individuais, além de facilitar trocas de experiências entre os pares (aluno-aluno) quanto as diferentes soluções e avaliações. Outro aspecto positivo é que, em função da organização, o professor fica mais disponível para dar auxílio a quem necessita ou propor novos desafios aos mais habilidosos enquanto os alunos realizam as tarefas.

4.2 Escala de Envolvimento para Crianças Pequenas (LIS-YC)⁶

A *Educação Experiencial*⁷ (EXE) é um modelo educacional para a Educação Infantil dos mais influentes na Bélgica e na Holanda. Uma das importantes contribuições desse projeto foi a elaboração do conceito de *envolvimento* que dá suporte para a análise da qualidade do contexto educativo, além de permitir que se discuta a intensidade das atividades realizadas pelas crianças, bem como seu envolvimento durante a realização.

Ferre Leavers (2004), pesquisador e elaborador da escala de envolvimento, discute dois indicadores utilizados na avaliação da qualidade do contexto educativo. O primeiro indicador avalia a forma como o ambiente está organizado, a infra-estrutura do local, os equipamentos, o conteúdo das atividades, o método de ensino, o estilo do professor etc. Segundo o autor, esse tipo de indicador tem a vantagem de ser facilmente observado, pois focaliza, essencialmente, a forma como o professor se relaciona com o grupo e como organiza o espaço. Em contrapartida, o indicador não permitiria uma avaliação eficiente e confiável dos efeitos da aprendizagem nas crianças, daí a necessidade de outro, que possa complementar os dados obtidos com o primeiro.

O segundo indicador avalia, justamente, os efeitos do método de ensino sobre a aprendizagem das crianças. O resultado esperado frente aos conteúdos selecionados para desenvolver o programa de ensino pode ser considerado como um parâmetro para a avaliação da qualidade do contexto educativo, mas, ainda assim, como apontou Leavers, esse parâmetro apresenta uma limitação, pois, ao avaliar somente o resultado da aprendizagem, acaba perdendo o conjunto do processo de aprendizagem vivenciado pela criança.

Por isso, o autor apresenta um terceiro indicador de qualidade que transita entre os dois anteriores. Sua base está na observação do que acontece com a

⁶ LEAVERS, F. (Ed.) *The Leuven Involvement Scale for Young Children*. Manual and video. 1994. (44 p. – 40 min.).

⁷ Em 1976, doze professores de Educação Infantil da Bélgica, com auxílio de dois consultores educacionais começaram a refletir sobre as suas práticas profissionais. A intenção dessas reflexões foi realizar uma descrição minuciosa da experiência de crianças que vivenciavam o ambiente educacional. A observação da experiência das crianças revelou-se insatisfatória: muitas das oportunidades para promover o desenvolvimento delas não estavam sendo utilizadas. O grupo discutiu possíveis soluções para os problemas encontrados e as colocou em prática. Foi a partir dessas reflexões e ações que surgiu um novo modelo educacional para a Educação Infantil: Educação Experiencial (EXE).

criança durante o processo educativo, visto como resultado da interação do ambiente e da conduta do professor. Esse indicador está estruturado em duas dimensões: *bem-estar e envolvimento*.

O *bem-estar* é avaliado quando a criança demonstra alegria, confiança e segurança, ou seja, quando está se divertindo e se sente à vontade na realização da atividade. Já o *envolvimento* é uma dimensão mais complexa. Ele é concebido como uma qualidade da atividade humana que pode ser reconhecido por meio da concentração e da persistência, caracterizando-se por elementos como motivação, fascinação e implicação. Há uma abertura, por parte da criança, ao estímulo e à intensidade da experiência, tanto no nível sensorial como no cognitivo, o que tende a gerar uma profunda satisfação na realização da atividade. O envolvimento é, assim, determinado pelo percurso exploratório e pelo padrão individual de necessidade de desenvolvimento (LEAVERS, 1994).

Não se deve, contudo, confundir o envolvimento com um estado de excitação, pois, como adverte Leavers:

O aspecto crítico é que a satisfação tem uma só origem: a busca exploratória, a necessidade de entender melhor a realidade, o interesse intrínseco em descobrir como funcionam as coisas e as pessoas, a necessidade de experimentar e compreender a realidade. É somente quando conseguimos ativar esta busca exploratória que conquistamos um envolvimento do tipo intrínseco e não só um envolvimento do tipo emocional ou funcional.

Finalmente, o envolvimento só ocorre numa pequena área em que a atividade corresponde às capacidades da pessoa, isto é, no que Vygotsky chama de “zona de desenvolvimento proximal”.

Para concluir: envolvimento significa que há atividade mental intensa, que a pessoa está funcionando nos próprios limites de suas capacidades, com um fluxo de energia que vem de fontes intrínsecas. Não se pode pensar em nenhuma condição que seja mais favorável ao desenvolvimento real. Se desejamos um nível de aprendizagem profundo, é necessário que haja envolvimento.⁸

⁸ LEAVERS, F. Educação Experiencial: tornando a educação infantil mais efetiva através do bem-estar e do envolvimento. *Contrapontos*, volume 4, n.1 – p.57-69 – Itajaí. Jan-abr, 2004.

Portanto, o envolvimento, de acordo com esse ponto de vista, refere-se à ocorrência de desenvolvimento ao possibilitar a abertura a níveis profundos de aprendizagem, caracterizando-se como uma medida de qualidade do contexto educativo, pois indica que os aspectos definidores do projeto pedagógico (organização das estruturas do ambiente de aprendizagem e comportamento do professor) foram adequados.

Com base no conceito de envolvimento, foi elaborado um instrumento: a *Escala de Envolvimento para Crianças Pequenas (LIS-YC)*, destinado a operacionalizar a observação da intensidade da experiência das crianças durante as atividades. O instrumento consta de um manual mais uma fita de vídeo com trechos de crianças em diferentes níveis de envolvimento, o que possibilita um eficiente treinamento prévio do professor/pesquisador no momento de aplicá-lo na análise das atividades das crianças.

Essa escala apresenta variação de 1 a 5. No nível 1, a criança não apresenta nenhuma atividade; caso ela esteja desenvolvendo uma ação, os movimentos são apenas repetitivos e estereotipados. No nível 2, o aluno apresenta muitas ações interrompidas ou, no caso de haver atividade, seu tempo de permanência nelas é curto. No nível 3, identifica-se a realização de uma atividade (ler uma história, montar um quebra-cabeça etc.), mas não há sinais de envolvimento. No nível 4, ocorrem momentos intensos de atividade mental em pelo menos metade do tempo de observação. E, por último, no nível 5, a criança está profundamente envolvida numa atividade complexa e desafiadora.

Para classificar o envolvimento da criança em um dos níveis da escala, há a descrição de um conjunto de oito sinais ou comportamentos:

1. Concentração: a criança está voltada para a atividade. O movimento dos olhos está fixo no material ou na atividade que está sendo realizada;
2. Energia: a transpiração, a pele vermelha, o esforço mental são indicativos da quantidade de energia que a criança está utilizando para realizar a atividade;
3. Complexidade e Criatividade: a criança utiliza seu potencial, produzindo algo novo e mostrando algo que não é totalmente previsível;

4. Expressão facial e Postura: os sinais não-verbais também são indicadores que auxiliam a classificar o envolvimento. O tipo de olhar e a postura corporal podem revelar alta concentração. Por exemplo, os olhos fixos na atividade e uma postura ativa indicam sinais claros de envolvimento. Já o olhar vago ou o fato de a criança ficar caminhando de um lugar para o outro são sinais evidentes de não-envolvimento;
5. Persistência: refere-se à duração da concentração e à precisão e continuidade das ações;
6. Tempo de Reação: refere-se à reação aos estímulos, como ocorre quando, por exemplo, as crianças estão prontas para agir, expressando muita motivação;
7. Expressões Verbais: após os momentos em que a criança esteve envolvida, ela expressa comentários espontâneos, como “eu gostei”, “vamos repetir” etc.;
8. Satisfação: sentimento demonstrado quando as crianças estão envolvidas nas atividades, que pode ser manifestado por sorriso, alegria, descontração.

Em estudo realizado em 2004 em uma Escola Municipal de Educação Infantil de São Paulo, os pesquisadores Ferraz e Flores, pensando num programa de Educação Física que enfatizava especificamente as habilidades motoras, chegaram à conclusão de que o número de aulas médias dedicadas à Educação Física na escola não foi suficiente para o desenvolvimento das habilidades básicas, uma vez que o programa trabalhou também com conteúdos importantes da cultura de movimento que não tratavam especificamente do desenvolvimento dessas habilidades.

O estudo também destacou a importância do envolvimento das crianças nas atividades, ao afirmar que o aperfeiçoamento das habilidades decorre, principalmente, de prática regular e perseverante, o que torna necessário, portanto, oferecer experiências de movimento positivas que estimulem o potencial para a solução de problemas e que valorize a participação da criança em atividades físicas fora do contexto escolar.

Sendo assim, o estudo do envolvimento oferece uma importante referência à respeito da qualidade do contexto educativo, o que contribui para avaliarmos a pertinência dos conteúdos dos programas de Educação Física. Conseqüentemente, ele pode colaborar na investigação e na melhoria da prática pedagógica dos

professores, pois possibilita, como vimos, analisar a adequação do ambiente preparado, a escolha dos materiais, a interação do professor com as crianças, a interação entre as crianças etc.

Vale ressaltar ainda que essa escala não foi concebida pensando em avaliar a criança isoladamente, de modo a classificá-la em diferentes níveis de envolvimento. Como foi dito anteriormente, o instrumento objetiva verificar a qualidade das experiências das crianças na escola.

5. Metodologia

O delineamento desta pesquisa é de natureza qualitativa (THOMAS e NELSON, 2002), caracterizando-se em um estudo descritivo. Foi investigada uma turma, composta por vinte e cinco crianças de cinco anos de idade, de uma escola da Rede Municipal de Educação Infantil de São Paulo. Essa turma teve duas aulas de Educação Física, por semana, com duração de cinquenta minutos cada, nas quais foram utilizados os estilos de ensino descoberta orientada e circuito de habilidades. A turma teve um total de trinta e duas aulas distribuídas ao longo de um semestre letivo.

Esta pesquisa foi constituída por 2 estudos: a) noção de Educação Física; e b) análise do envolvimento com base na metodologia de Leavers.

5.1 Sujeitos

Uma turma com vinte e seis alunos de cinco anos de idade de uma Escola Municipal de Educação Infantil da Rede Municipal de São Paulo (EMEI).

5.2. Estudo 1: Noção de Educação Física

O objetivo deste estudo foi analisar a noção da criança sobre o que é Educação Física. Para tanto, foi realizada uma entrevista, antes do início das aulas, que foi repetida ao final do programa.

5.2.1. Instrumento

Entrevista

As crianças foram entrevistadas individualmente sobre a noção de educação física. O pesquisador perguntou: “o que é educação física para você?”. Em seguida, as crianças responderam sem intervenção do pesquisador e sem limite de tempo.

5.2.2. Procedimento de coleta e análise

Entrevista sobre a noção de Educação Física.

A entrevista foi realizada na biblioteca da escola. As crianças foram retiradas da sala de aula individualmente e levadas até o local. Foi posicionada uma câmera para registrar a entrevista.

As respostas foram analisadas utilizando-se o método de análise de conteúdo (TRIVINOS, 1987). Este método consiste em transcrever na íntegra as informações obtidas do grupo, a partir das quais elaboram-se categorias com os resultados da primeira e da segunda coleta.

5.3. Estudo 2: Envolvimento

A Escala de Envolvimento de LEAVERS objetivou avaliar o nível de envolvimento dos alunos nas atividades.

5.3.2. Instrumento

A Escala de Envolvimento para crianças pequenas (LIS-YC) apresenta uma lista de oito sinais ou indicadores de envolvimento: 1) concentração; 2) energia; 3) complexidade e criatividade; 4) expressão facial e postura; 5) persistência; 6) tempo de reação; 7) expressões verbais; e 8) satisfação.

A partir desses indicadores, mede-se o nível de envolvimento das crianças, classificando-o em uma escala de 1 a 5, em que:

- a) Nível 1: sem atividade;
- b) Nível 2: atividade interrompida freqüentemente;
- c) Nível 3: atividade mais ou menos contínua;
- d) Nível 4: atividade com momentos intensos;
- e) Nível 5: atividade intensa mantida.

Os indicadores de envolvimento ajudam na observação das crianças e na verificação da intensidade das atividades, em síntese, permitem medir o envolvimento do aluno nas atividades propostas na aula.

5.3.3. Procedimento de coleta e análise

Foram filmadas sete aulas do programa de Educação Física. Nessas aulas, cinqüenta por cento da turma, 12 crianças, foram selecionadas aleatoriamente para serem observadas. Foi estabelecida uma ordem para a observação. Cada criança foi filmada por 2 minutos.

Durante a análise dos dados, as crianças foram avaliadas de acordo com o nível de envolvimento descrito acima. O envolvimento da turma foi inferido a partir da média de envolvimento das crianças em cada aula.

6. Discussão dos Resultados

6.1. Entrevista

As respostas das crianças foram analisadas utilizando-se o método de análise de conteúdo (TRIVINOS, 1987). Foram elaboradas as seguintes categorias: *ginástica, brincar, atividade de sala, não sei, brincar no parque, jogo simbólico, jogo de regra, habilidades básicas, comportar-se bem e diversão*. A proposição dessas categorias deu-se posteriormente às respostas das crianças nas duas coletas.

Classificamos na categoria jogo simbólico, as seguintes respostas: *Mamãe polenta, Acorda seu urso e Coelhoinho sai da toca*. A essas atividades, as crianças, de modo geral, atribuíram fortemente um sentido de fantasia. Em *Mamãe polenta*, por exemplo, a “mamãe” faz polenta enquanto os “filhinhos” brincam. As crianças se aproximam da panela para pedir um pouco de polenta, mas, imediatamente a mamãe diz: “Não! Vão brincar”. As crianças saem para brincar e a mamãe sai para comprar sal. Nesse momento, elas correm para a panela e comem toda a polenta. Quando a mamãe retorna e abre a panela, ela tem uma surpresa e diz:

“Cadê a polenta que estava aqui?”

As crianças respondem: “O gato comeu!”

Mamãe: “Cadê o gato?”

Crianças: “Tá no telhado!”

Mamãe: “Como faço para subir no telhado?”

Crianças: “Pega uma escada!”

Mamãe: “E se eu cair?”

Crianças: “Bem feito!”

Nesse instante, a mamãe sai correndo atrás das crianças. Quem for pega, será a nova “mamãe polenta”.

Os outros jogos (Acorda seu urso e Coelhoinho sai da toca) também vão nessa direção: apresentam um componente simbólico, que são o urso bravo encontrado na floresta que é acordado pelas crianças, e um coelho que sai da toca procurando outra que está sem dono. Apesar de Mamãe polenta e Acorda seu urso se configurarem como um jogo de perseguição, a opção em classificá-lo como jogos simbólicos deveu-se ao fato de as crianças vivenciarem esses jogos de modo a atribuir sentido e significado aos personagens. Elas não apenas corriam atrás dos fugitivos, como corriam atrás dos “filhinhos”, do “coelho” que saía em busca de uma nova toca e do “urso bravo” que corria atrás de quem o acordava. Outro dado importante foi a postura corporal adotada pelas crianças que comprova essa transferência aos personagens. Para representar o urso, o semblante do rosto da criança era o de alguém grande e bravo. Em Coelhoinho sai da toca, ao trocar de toca, o deslocamento era feito imitando um coelho.

Em relação aos jogos de regras, foram classificadas as seguintes respostas: *Cavaleiro e guardião (Torre), brincar de aumenta-aumenta, pular corda, jogar futebol, aumenta-aumenta de bola, barra-manteiga, basquete, zerinho, eu aprendi bobinho, brincar de pega-pega, mãe da rua, esconde-esconde e jogar boliche.*

E para as habilidades básicas, foram classificadas as respostas: *correr mais rápido, bater bola, quicar a bola, passar a bola por dentro do bambolê, chutar a bola, rebater, jogar a bola para o chão, jogar a bola para os amigos, quicar, arremessar a bola no bambolê, arremessar, chutar, eu aprendi estrela, quicar, correr, virar estrela, jogar bola, pular o arco-íris, pular o colchão, estrelinha, cambalhota, é uma coisa... quicar, lançar a bola na parede, estrela, saltar, aprendi a bater bola no chão, primeiro bater a bola no chão – quicar, passar por baixo da corda, arremessar o pom-pom, jogar a bola e pegar com a raquete.*

	1ª Coleta	2ª Coleta
Ginástica	5%	10%
Brincar	10%	15%
Atividade de sala	35%	0%
Não sei	50%	0%
Brincar no parque	5%	0%
Jogo simbólico	0%	40%
Jogo de regra	0%	55%
Habilidades básicas	0%	90%
Comportar-se bem	5%	10%
Diversão	0%	5%

Tabela - Classificação dos conceitos sobre o que é educação física.

Os resultados apresentados na Tabela indicam que houve aprendizagem da noção de educação física pelo grupo. A análise dos dados demonstra que diminuiu a porcentagem de respostas classificadas nas categorias *atividade de sala*, *não sei* e *brincar no parque*. Apesar de a professora não ter mencionado o termo ginástica nas aulas, houve, embora em porcentagem pequena, um aumento nesta categoria na segunda coleta, o que revela que, de certo modo, a criança conseguiu elaborar o conceito geral do que seria Educação Física.

Nota-se também que a porcentagem de respostas enquadradas nas categorias *jogo simbólico*, *jogo de regra* e *habilidades básicas* aumentou significativamente (40%, 55% e 90%, respectivamente) na segunda coleta. Esses dados indicam, portanto, que as crianças passaram a diferenciar os conteúdos aprendidos em outras áreas daqueles aprendidos nas aulas de educação física.

A análise das respostas na íntegra permitiu verificar ainda que, além das referências às categorias citadas, as crianças foram capazes de estabelecer relações entre conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais em relação às atividades motoras trabalhadas nas aulas. Por exemplo, uma delas respondeu:

“basquete *quicar*”, ou seja, sua resposta relaciona a habilidade com o jogo do qual ela é um dos movimentos principais. De forma análoga, outra criança respondeu: “*Aprendi a bater bola no chão. Basquete. Primeiro bater a bola no chão, quicar*”. Nesse caso, a criança, ao relacionar o movimento utilizado no basquete, descreve também o procedimento da habilidade *quicar*.

É interessante notar ainda que, de modo geral, as crianças nomearam corretamente as habilidades em suas respostas: “*arremessar o pom-pom*”, “*lançar a bola*”, “*rebater, quicar, arremessar a bola no bambolê*”. Neste caso, tudo indica que o programa teve influência significativa na aprendizagem de conteúdos conceituais, colaborando para uma inserção mais qualificada das crianças na cultura de movimento.

Apesar de os dados serem positivos, algumas ressalvas precisam ser feitas quando utilizamos entrevista como um instrumento para verificar a aprendizagem das crianças. Analisando o anexo 2, em que consta a transcrição da entrevista, podemos perceber que algumas respostas indicam que a criança se preocupou em dizer aquilo que julgava que o entrevistador gostaria de ouvir. Respostas como: *uma professora ensina brincadeira muito legal, brincadeira muito importante, precisa se comportar, não pode bater*, representam menos formas típicas de a criança pensar do que repetições de falas um adulto. Essas expressões podem ter sido influenciadas pela professora de sala, que constantemente comentava com os alunos a respeito da importância de ter “um comportamento adequado” nas aulas de Educação Física.

Outro fato que devemos considerar é a possível influência da figura do entrevistador nas respostas das crianças. No início deste trabalho, além dos dois instrumentos utilizados nesta pesquisa, trabalharíamos com um terceiro, a PSPCSA (Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance), que avalia a percepção que a criança tem sobre sua competência física, numa escala composta por seis itens: balançar, subir, amarrar sapatos, saltitar, correr e saltar com um pé. Os dados foram coletados no início e no final do programa de Educação Física, apesar disso, eles não foram utilizados nem comentados nesta dissertação devido aos seguintes motivos:

Esses itens são apresentados em forma de figuras. Cada item possui dois cartões, um que representa uma criança competente e o outro que representa uma criança não competente. Sendo assim, a criança não só deveria identificar a figura

mais parecida com ela, mas também o quanto ela é parecida com a figura. A criança era classificada de 1 (menos competente) a 4 (mais competente).

No grupo de crianças, havia um menino que, na primeira coleta, analisava as figuras e se identificava com a criança competente de modo que, na ficha de avaliação, foi atribuído valor 4 na maioria dos desenhos.

Já na segunda coleta, ao analisar as figuras, ele se identificava, na maioria delas, como uma criança que não realizava as atividades de forma competente. A classificação, então, variou entre 1 e 2.

Tudo indica que o fato de a entrevistadora (que no caso foi também a professora de Ed. Física) conhecer as suas competências foi determinante para que ele, na segunda coleta, dissesse que realmente não era competente, uma vez que ele é uma criança obesa que apresentava dificuldades recorrentes em realizar as atividades do programa. Em várias situações, ele precisava ser encorajado a participar, principalmente dos rolamentos, das atividades que envolviam corrida, saltos, giros etc. Assim, se na primeira coleta, digamos, sua interpretação superestimava suas habilidades, na segunda, provavelmente sentindo-se avaliado, ele as subestimou.

Foi por razões como esta que observamos que a PSPCSA não permitia a análise do que a pesquisa se propunha, não se configurando em um instrumento adequado aos objetivos e propósitos desse trabalho.

6.2. Envolvimento

6.2.1. O uso da Escala

Para a realização desta pesquisa, a escala foi utilizada numa turma com vinte e cinco alunos de cinco anos de idade de uma Escola Municipal de Educação Infantil da Rede Municipal de São Paulo (EMEI).

Foram filmadas sete aulas do programa de Educação Física. Inicialmente, selecionamos aleatoriamente cinquenta por cento da turma, 12 crianças, para serem observadas. Cada criança foi filmada por 2 minutos. Em cada aula, apresentamos

duas médias de envolvimento: a média do envolvimento de acordo com o tipo de atividade e a média geral da aula, que inclui todas as atividades realizadas.

As aulas foram filmadas e analisadas por uma aluna do curso de Educação Física da Universidade de São Paulo que também realiza pesquisa com o mesmo instrumento. Antes de iniciarmos as filmagens, a aluna observou algumas aulas para que as crianças se familiarizassem com sua presença no local. Para evitar distorções, foram descartadas as imagens em que criança percebia que estava sendo filmada.

Algumas adaptações do instrumento foram realizadas neste estudo. Primeiramente, o instrumento original foi pensado num contexto em que as crianças eram filmadas em atividades de sala, como pintura, escrita, desenho, blocos de construção, contexto evidentemente diferente de uma aula de Educação Física, em que a criança corre, chuta, rebate etc. Apesar dessa diferença, os sinais de envolvimento apresentados no vídeo do manual do instrumento permitiam a avaliação de ambos os contextos: olhar focado e/ou vago, postura corporal, satisfação em realizar a atividade, prontidão para o trabalho, desinteresse, tempo de reação etc.

Alguns comportamentos recorrentes que chamaram a atenção dos pesquisadores e que podem ser traduzidos em sinais de satisfação e expectativa para a atividade foram o movimento de saltos consecutivos no próprio lugar, acompanhado por movimentos repetitivos das mãos e um semblante de alegria, o que, dado sua recorrência, nos levou a incorporá-los aos sinais da escala de envolvimento.

Abaixo apresentamos a ficha de observação que foi preenchida durante a análise do nível de envolvimento das crianças. Na ficha, além dos sinais de envolvimento, dois campos foram reservados: *descrição da atividade* e *reconstrução da prática*. Este segundo campo é um espaço de reflexão sobre a prática pedagógica destinado à análise sobre o que aconteceu de fato com a criança no momento da atividade, bem como a postura do professor, as interferências de parceiros, a escolha de materiais, a organização do espaço, a escolha da atividade etc.

Ficha de Observação		
Nome:		
Concentração		Nível de Envolvimento 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência		
Tempo de reação		
Expressão verbal		
Satisfação		
Pausa na atividade		
Presença de atividade		

Descrição da Atividade:

Reconstrução da Prática:

6.2.2. Resultados e discussão

Antes de iniciarmos a discussão dos resultados obtidos, é importante apresentar um panorama do contexto em que o programa de Educação Física no qual este estudo se baseia foi desenvolvido.

O trabalho preliminar foi realizado com um grupo de 25 crianças de 5 anos de uma escola pública da cidade de São Paulo. Nessa escola, o professor polivalente é o responsável pelas aulas de movimento. Apesar de o projeto da escola incluir essas aulas na grade, a atividade corporal se restringe, basicamente, aos momentos que as crianças passam no parque e que incluem brincadeiras espontâneas de pega-pega, futebol, entre outras, ou a exploração dos brinquedos existentes no local: escorregador, balanço, trepa-trepa e pneus.

Com o início do projeto, a turma passou a ter aula de Educação Física duas vezes por semana com uma professora especialista. Inicialmente, observou-se um comportamento de ansiedade, inquietação e muita expectativa por parte das crianças em todo início das aulas. Em algumas situações, a simples apresentação da atividade e dos materiais que seriam utilizados era muito difícil porque as crianças não tinham prontidão para escutar as instruções e queriam explorar os materiais imediatamente, sem nenhum critério. Por isso, ao longo das aulas, foi necessário estabelecer combinados relativos ao uso dos materiais, da organização das atividades e do espaço para que o trabalho pudesse ser realizado satisfatoriamente. Tudo indica que o fato de a turma não ter aulas regulares de movimento somado à nova situação e ao contato com a nova professora foram os motivos determinantes desse comportamento inicial, uma vez que ele desapareceu – ou ao menos se reduziu muito fortemente – ao longo do tempo.

As aulas foram filmadas e os alunos avaliados segundo os critérios discutidos anteriormente. Para a análise dos resultados, o referencial da escala de envolvimento considera uma entrada positiva em níveis de envolvimento a partir de uma média de 3,5.

AULA 1: REBATER

A média de envolvimento do grupo nesta atividade foi 2,7. A aula foi estruturada em forma de tarefa com três estações. A primeira estação era composta por taco e bola de borracha. A segunda, de raquete de tênis e bexiga e a última, de raquete de ping-pong e pompom de lã.

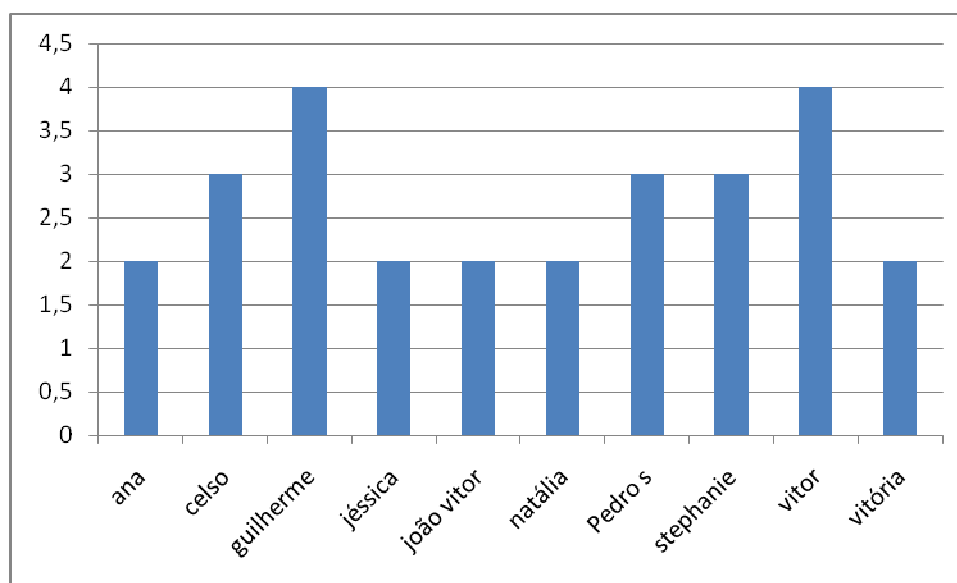


Gráfico 1: nível de envolvimento dos alunos na atividade *rebater*

Observando a média de envolvimento, pode-se verificar claramente que a atividade proposta não atingiu o nível desejado. Ao analisar o gráfico, constata-se que oito crianças ficaram abaixo do nível positivo (3,5) e apenas duas atingiram um bom nível de envolvimento (4). Ao retomar as fichas individuais das crianças, que estão em anexo, e analisar a filmagem desta aula, verificamos alguns problemas que podem ter contribuído para um resultado abaixo do esperado: a) o tempo entre explicação e realização da atividade foi muito longo; b) o espaço revelou-se pouco adequado à realização da atividade, sobretudo devido a interferência de crianças de outras turmas circulando no local; c) falta de delimitação do espaço para as diferentes tarefas; e d) tarefas muito simples e não desafiadoras.

Essa avaliação, em si mesma, é uma referência de que o uso da escala de envolvimento pode ser um importante instrumento de reconstrução da prática pedagógica por parte do professor. Com esses dados e com as filmagens, pudemos pensar em outras estratégias que viabilizassem melhor o andamento da aula. Por

exemplo: ao trabalhar com o conteúdo rebater organizado na estrutura de tarefa (estações variadas do mesmo tema), delimitar o espaço para as diferentes estações e identificar o grupo de crianças por cores, pode ajudá-los a ser organizarem no espaço.

AULA 2: MASSAGEM DAS GOTINHAS

Nesta atividade, as crianças, em dupla, separavam um conta-gotas, um copinho de plástico e um pincel. A massagem era feita por meio das gotinhas de água do conta-gotas em cada parte do corpo. Para exemplificar, a massagem nas costas podia ser feita da seguinte forma: preenchendo com gotinhas d'água cada vértebra da coluna, de modo a formar um caminho do começo ao fim das costas. Depois disso, passava-se levemente o pincel nas gotinhas, massagendo as costas. Na região do umbigo, por exemplo, contorna-se com gotinhas o umbigo e, em seguida, passava-se o pincel de dentro para fora, formando um “sol” com a água. Após a explicação da massagem, a professora pediu para as crianças descobrirem em quais partes do corpo poderiam massagear seu colega.

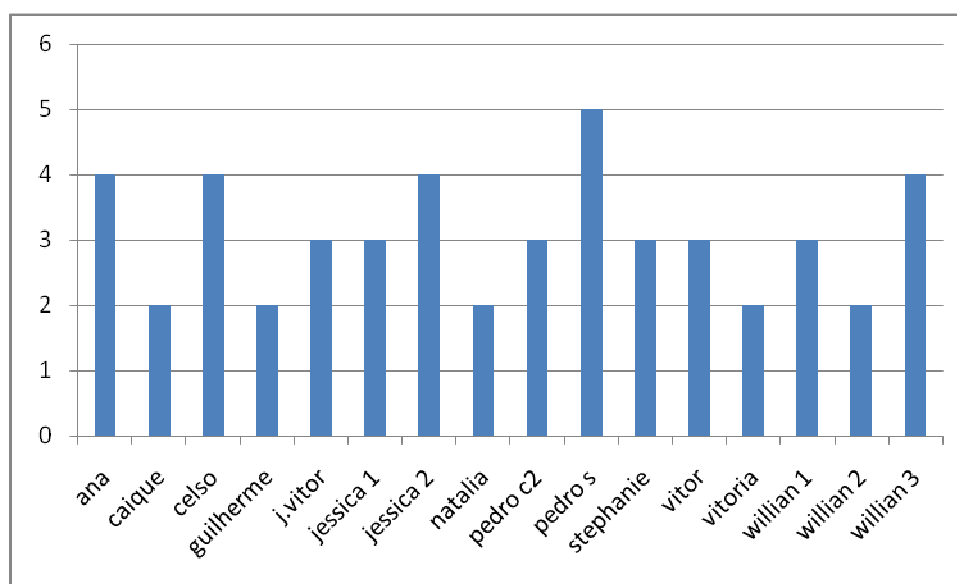


Gráfico 2: nível de envolvimento dos alunos na atividade *massagem das gotinhas*

Nesta aula, contamos com treze crianças, sendo que duas foram filmadas mais de uma vez, em função da disponibilidade de tempo: obtivemos o nível de envolvimento da Jéssica em dois momentos diferentes, e o do Willian, em três momentos. É interessante verificar que o nível de envolvimento dessas duas crianças não foram iguais nas filmagens. A Jéssica, na primeira filmagem, atingiu o nível 3, enquanto no outro momento chegou ao nível 4. Já o Willian atingiu os níveis 3, 2 e 4, respectivamente. Esses dados permitem observar que uma criança pode, numa mesma atividade, transitar pelos níveis de envolvimento. Sendo assim, a observação dos fatores que influenciam a diminuição do nível de envolvimento, como também a verificação das possíveis causas para o aumento do empenho das crianças nas atividades configuram-se como recursos importantes para a professor avaliar sua prática pedagógica.

Ao observar os fatores que influenciaram no nível de envolvimento, percebemos que a mediação realizada pelo professor durante as atividades também pode ser modificada, tanto para aumentar o envolvimento das crianças quanto para potencializar a aprendizagem daquelas que já apresentam um nível alto de envolvimento.

A média geral de envolvimento da turma nessa atividade foi de 3,06, um nível ainda abaixo daquele que serve como referência. Ainda assim, verifica-se no gráfico que cinco crianças atingiram altos níveis de envolvimento. Analisando as filmagens e as fichas individuais, pudemos constatar que algumas crianças tiveram dificuldade em manusear o conta-gotas, o que parece ter contribuído decisivamente para o baixo envolvimento apresentado por elas com a proposta.

Atividades como essa (Massagem das gotinhas), que está relacionada ao conteúdo partes do corpo nas aulas de Educação Física, são exemplos típicos daquelas que o instrumento propõe para serem analisadas. Ela é semelhante a uma atividade de sala, como pintura, colagem e construção, ou seja, o aluno realiza a atividade sem grandes movimentações corporais. Na maior parte do tempo, as crianças que tiveram um nível abaixo de 3, apresentaram um olhar sem foco, movimentos repetitivos e estereotipados. Como foi descrito no início do texto, o fato de as crianças não terem um trabalho regular com movimento fez com que o comportamento delas nas aulas fosse de muita euforia e ansiedade, como se elas não tivessem prontidão para o trabalho. Diante disso, as atividades que implicavam

em menos movimento e que exigiam mais organização parecem ter alcançado uma nível relativamente baixo de envolvimento por parte de algumas crianças. Vale ressaltar também que esse trabalho foi realizado logo no início do programa de Educação Física.

AULA 3: MAMÃE POLENTA / EQUILÍBRIO E CORDA

Esta aula foi composta por duas atividades: *mamãe polenta* e *tarifa com as habilidades saltar e equilibrar*. Para cada atividade, foi calculada uma média de envolvimento. Ao analisar os gráficos, pode-se notar que a média do nível de envolvimento das crianças foi alta: 4,2 e 4, respectivamente.

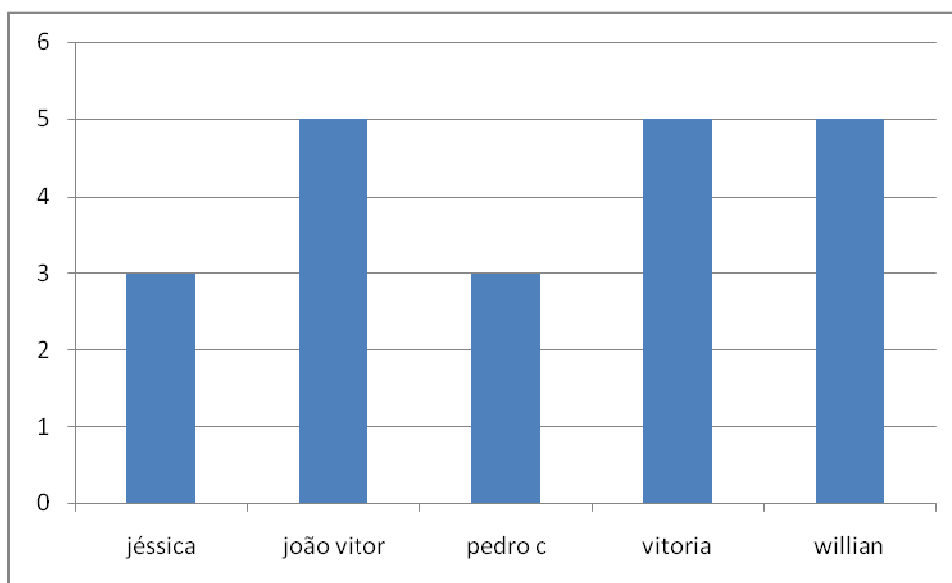


Gráfico 3: nível de envolvimento dos alunos na atividade *mamãe polenta*

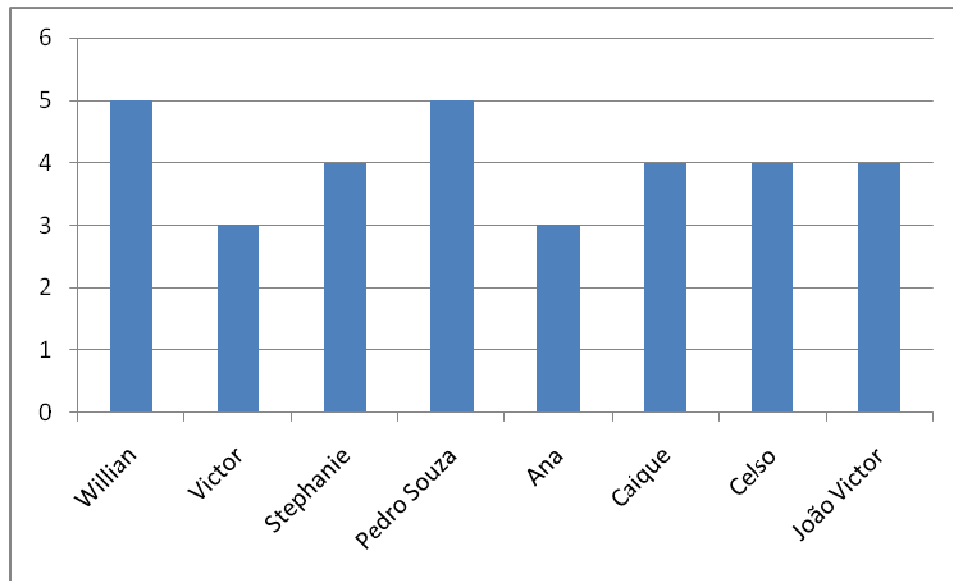


Gráfico 4: nível de envolvimento dos alunos nas atividades *equilíbrio / corda*

Apesar do alto envolvimento das crianças, as filmagens e as fichas individuais mostraram que podem ser feitas algumas considerações quanto aos aspectos didáticos. Quando trabalhamos o movimento com um número grande de crianças e com uma quantidade significativa de conteúdos, precisamos nos preocupar com o gerenciamento da atividade por parte dos alunos, uma vez que a autonomia na organização das brincadeiras nos tempos livres no parque e nos ambientes fora do contexto escolar é um dos objetivos visados pelo programa.

De forma geral, observa-se que, ao conferir certa autonomia para a criança se organizar, o tempo de aula é otimizado; além disso, nota-se um aumento na dedicação e na prática da atividade pela criança. Em algumas filmagens, por exemplo, pode-se observar que o tempo despendido para explicar a brincadeira *mamãe polenta* foi muito longo devido, principalmente, à falta de um combinado claro que indicasse à turma o momento de se reunir para ficar atento à fala da professora.

Em jogos de perseguição, por exemplo, em que é necessário escolher a criança que será o pegador, ou nos momentos de dividir a turma em grupos, podem ser ensinadas fórmulas de escolha (*par ou ímpar, jó quem pô*), parlendas (*lá em cima do piano, minha mãe mandou, maracujá...*) etc. para ajudar nesse processo. Dessa forma, consegue-se eliminar os procedimentos habituais, em que a escolha costuma

recair, primeiramente, sobre as crianças mais habilidosas, deixando para o final aquelas que não têm muita desenvoltura nas atividades corporais.

Em relação à tarefa que envolveu equilíbrio e corda, o gráfico demonstra que as crianças atingiram um bom nível de envolvimento. Na habilidade de equilíbrio, as crianças deveriam andar sobre a base menor de um banco sueco e rebater objetos (chocalhos e bolas) que estavam suspensos. Para evitar longas filas, duas estações foram introduzidas na tarefa: uma com colchões, para fazer rolamentos diversos, e a outra com plinto e colchão, para que as crianças realizassem saltos. Como a altura do plinto era baixa, as crianças, de um modo geral, não realizavam a atividade com muito entusiasmo, uma vez que a atividade não se configurou como um desafio. O que vem reforçar uma percepção sobre a qual já comentamos anteriormente: a criança se envolvia na atividade quando o desafio proposto esteve na “medida certa”, ou seja, nem muito fácil, nem muito difícil.

Já a corda, diferentemente das estações de salto e rolamento, foi uma atividade que desafiou bastante as crianças. No primeiro momento, a turma vivenciou a brincadeira *zerinho*, que consiste em atravessar a corda sem encostar nenhuma parte do corpo e, em seguida, brincar de pular corda. Retomando a idéia da autonomia no gerenciamento das atividades, o professor pode adotar alguns procedimentos visando esse objetivo: 1) ajudar as crianças a organizar a brincadeira, fazendo com que eles consigam definir quem baterá a corda e quem iniciará a brincadeira; 2) organizar a seqüência daqueles que pularão; 3) ajudar na divisão da turma em pequenos grupos para evitar o tempo de espera; e 4) ensiná-los uma habilidade obviamente importante para esta brincadeira que é bater a corda.

AULA 4: ACORDA SEU URSO / ARREMESSAR E CORDA

Esta aula foi composta por duas atividades: *acorda seu urso* e tarefa com a habilidade arremessar e pular corda. Para cada atividade, foi calculada uma média de envolvimento.

A média de envolvimento da atividade *acorda seu urso* foi 3,75.

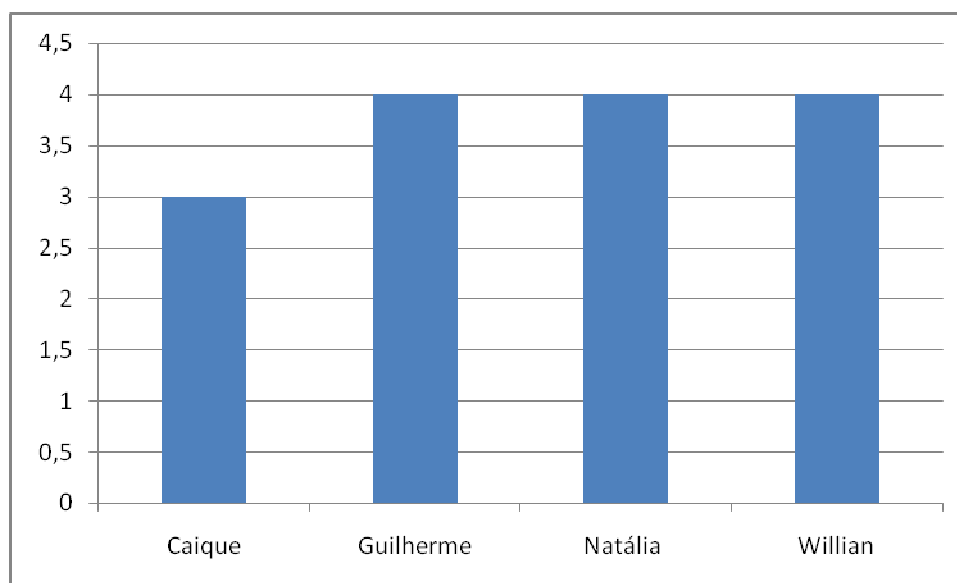


Gráfico 5: nível de envolvimento dos alunos na atividade *acorda seu urso*

Observando o gráfico, constata-se que três crianças atingiram o nível 4 de envolvimento e uma criança atingiu apenas o nível 3. No momento em que essa criança estava sendo filmada, ela participava, em roda, do processo de escolha do pegador. Mas Caique estava muito envolvido com a parlenda utilizada para introduzir a escolha do pegador, marcando o ritmo dela seguido de um movimento de cabeça. Como a roda era composta pelo grupo todo, a chance do Caique ser o pegador era pequena e o seu envolvimento começou a diminuir quando percebeu que poderia não ser o pegador. A partir daí, começou a atrapalhar alguns colegas, desfocar o seu olhar e até sair da roda.

Com a análise da filmagem verificamos que a roda com a turma toda e a condução da parlenda pela professora não foi suficientemente adequada para aquela situação. Além disso, a observação do aluno menos envolvido permitiu pensar outras estratégias que colaborassem para evitar o que ocorreu. Assim, o instrumento

permitiu, mais uma vez, analisar os aspectos envolvidos no processo pedagógico e refletir sobre a reconstrução da prática. Pensou-se, por exemplo, que dividir a turma em grupos pequenos e delegar a eles a condução da parlenda seria uma opção melhor. Isso porque teríamos a escolha de vários pegadores, o que diminuiria o tempo de espera (sem contar o fato de várias crianças desempenharem, ao mesmo tempo, o papel principal da brincadeira) e, certamente, implicaria em maior envolvimento por parte de todos, dado que estávamos trabalhando com um grupo de 25 crianças. Com apenas uma roda e com a condução da parlenda centrada na figura do professor, o grupo acabou perdendo a oportunidade de aprender a gerenciar sua própria atividade ou de realizar sozinhos a escolha da criança que iniciaria o pega-pega ou qualquer outra atividade.

É importante ressaltar que as situações de escolha de pegador, de divisão de grupos, de organização dos materiais e das atividades são momentos que pedem sempre uma atenção especial do professor, pois representam processos importantes e decisivos nas aulas de Educação Física.

Portanto, como vimos, o uso do instrumento de envolvimento colaborou tanto para a verificação, por parte do professor, da forma de estruturação da aula, quanto da interação entre crianças, oferecendo dados e informações significativas para a modificação e reestruturação da prática pedagógica.

A seguir, é apresentada a discussão dos resultados na atividade *arremessar e corda*.

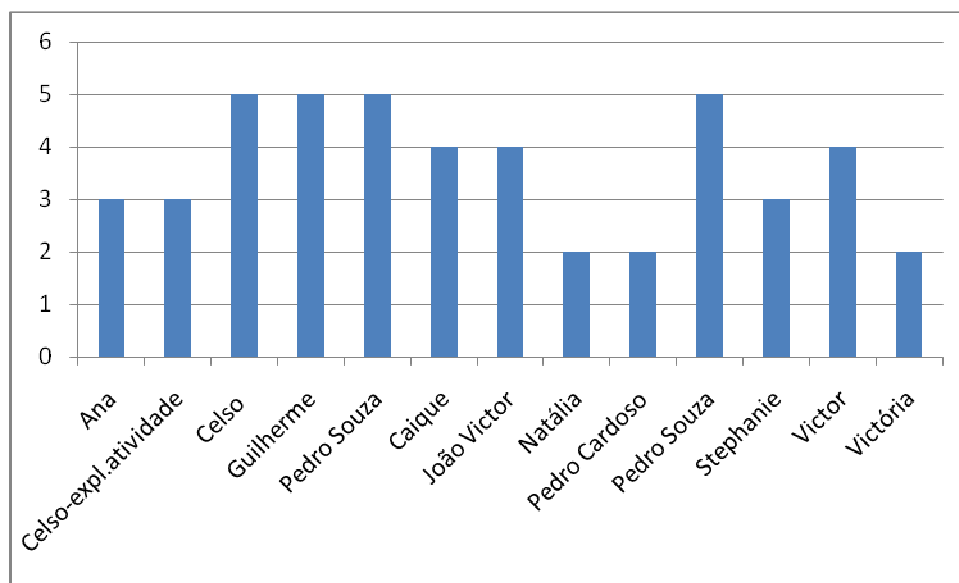


Gráfico 6: nível de envolvimento dos alunos nas atividades *arremessar e corda*

A média de envolvimento das crianças nas duas atividades foi boa (3,6), mas, para que se possa verificar mais precisamente em que medida os aspectos didático adotados interferiram para incrementar ou diminuir o envolvimento da criança, os gráficos com as médias do envolvimento nas atividades de arremesso e da corda serão apresentados separadamente.

Primeiramente, discutiremos a atividade arremessar cuja média de envolvimento foi 4,2.

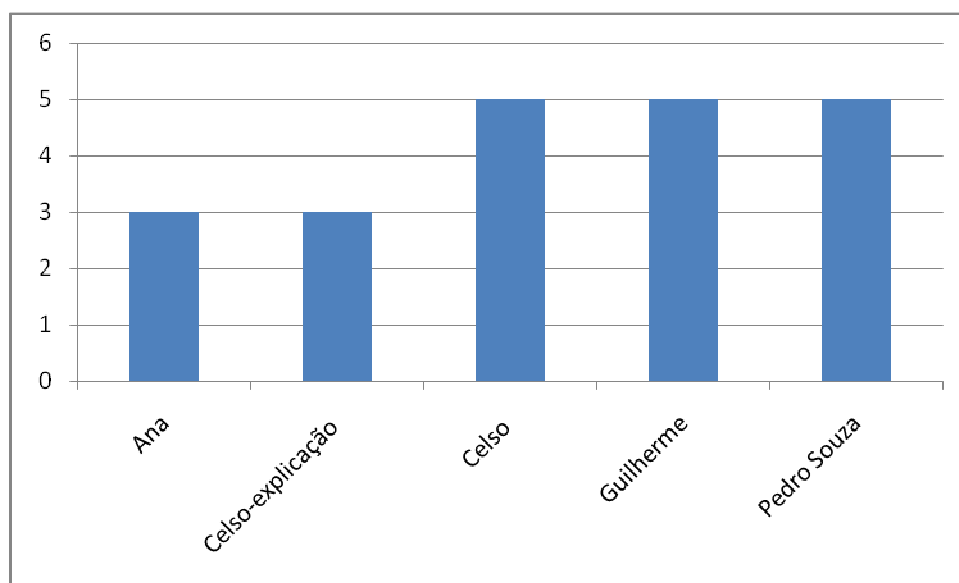


Gráfico 7: nível de envolvimento dos alunos na atividade *arremessar*

Analisando o gráfico, podemos verificar que três crianças atingiram o nível 5. Diferentemente da tarefa da aula 1 (rebater), em que a atividade não apresentava desafios interessantes, o arremesso exigiu um grau de elaboração maior por parte das crianças. Arremessar bolas de pesos e tamanhos diferentes e pompons num túnel de tecido que estava suspenso mostrou-se mais desafiador.

Ainda assim, duas crianças atingiram apenas o nível 3 de envolvimento. Analisando a filmagem e a ficha da Ana, por exemplo, pudemos notar que os materiais espalhados nas outras estações parecem ter interferido na atenção que ela dedicava à atividade. Numa aula tarefa, em que há diferentes materiais de exploração nas estações, conversar com os alunos sobre a importância de organizar os materiais no espaço delimitado ao trocar de estação mostrou-se uma estratégia fundamental para o bom andamento da atividade. Outro procedimento importante é separar a turma em grupos com coletes de cores diferentes para ajudar as crianças a se situarem no espaço quando elas forem trocar de estação.

Abaixo discutiremos a atividade *corda* cuja média de envolvimento foi 3,12.

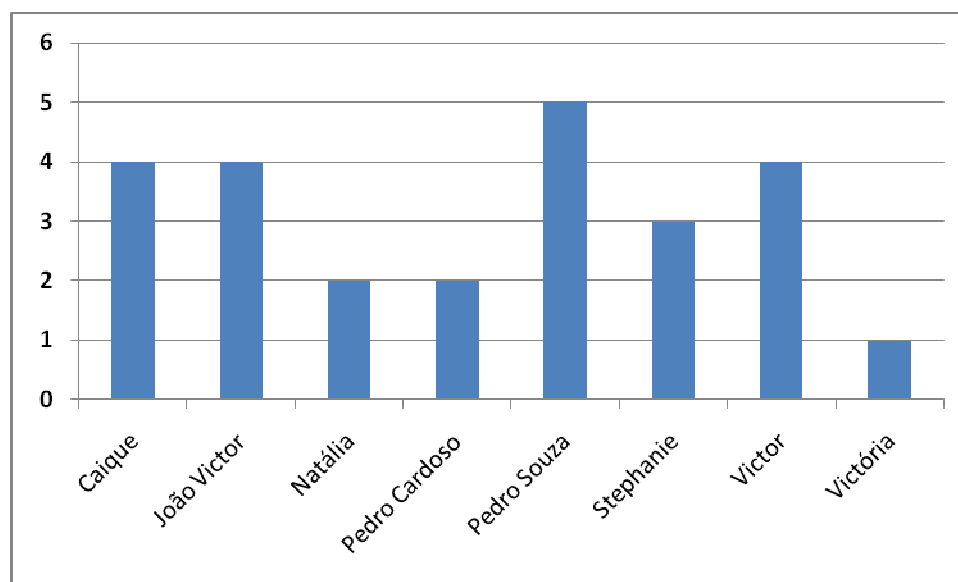


Gráfico 8: nível de envolvimento dos alunos na atividade *corda*

Apesar de o nível de envolvimento ter ficado abaixo do desejado, a corda é uma atividade que desafia bastante as crianças. Observando o gráfico, 50% das crianças apresentaram um nível alto de envolvimento. Analisando a filmagem das

crianças que tiveram um nível abaixo de 3,5, pudemos notar que o tempo de espera foi decisivo para a diminuição do interesse na atividade. Daí termos pensado que dividir a turma em pequenos grupos e ensinar os alunos a bater corda poderia ser uma boa estratégia para diminuir o tempo de espera na brincadeira.

Quanto ao envolvimento, pudemos notar claramente que quanto mais a criança está envolvida, maior é sua possibilidade de aprendizagem. O Pedro, por exemplo, não se interessou pela atividade e apresentou dificuldades em pular corda. Por outro lado, duas outras crianças que não sabiam pular corda, com envolvimento, no final da aula, já realizavam a atividade satisfatoriamente.

AULA 5: CONTORNO DAS PARTES DO CORPO / ATIVIDADE RÍTMICA: ONDE ESTÁ?

Os conteúdos das atividades *Contorno das partes do corpo* e *Atividade rítmica: onde está?* pertencem ao bloco de conteúdo *Partes do corpo e o que elas podem fazer*. Como se pode observar, as crianças, de um modo geral, se envolveram bastante na aula. A média de envolvimento foi 3,75 e 4,4, respectivamente.

Para iniciar a atividade *contorno do corpo*, a professora organizou a turma em roda e pediu para uma criança deitar no centro da roda com os olhos fechados e com pernas e braços afastados. Combinou com os outros alunos que eles não poderiam dizer ao colega o que estava acontecendo. O resultado foi que a turma ficou muito motivada e muito atenta enquanto a professora contornava o corpo da criança e, ao final, a criança que estava deitada ficou surpresa quando viu o desenho do seu corpo riscado no chão. Na seqüência, a professora pediu que a turma se organizasse em duplas para realizar a mesma atividade. Essa estratégia permitiu que as crianças se envolvessem na proposta, pois, apesar do número grande de crianças na aula, a atividade foi realizada com muita tranquilidade.

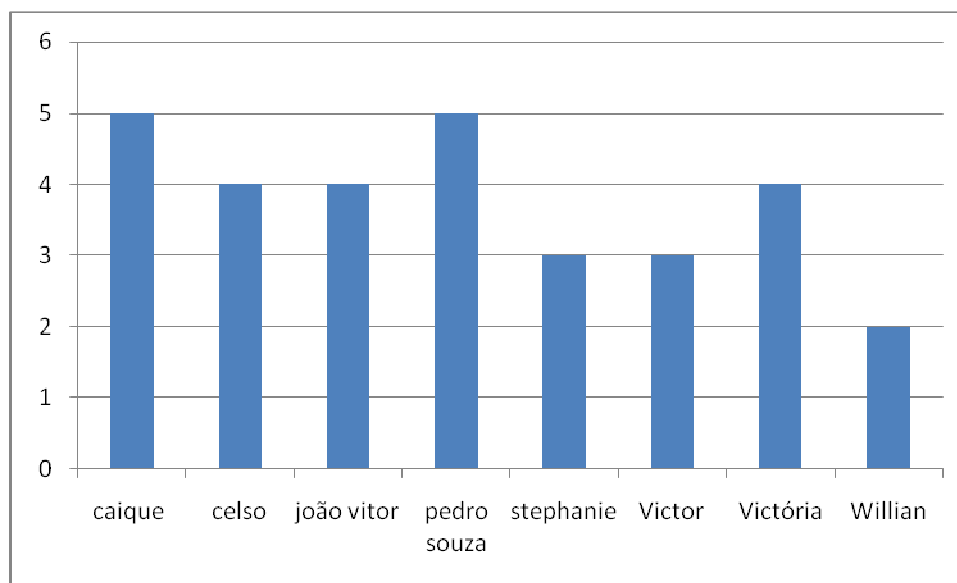


Gráfico 9: nível de envolvimento dos alunos na atividade *contorno das partes do corpo*

Analisando o gráfico acima, pode-se constatar ainda que 3 crianças não atingiram o nível de envolvimento desejado. Retomando as filmagens e as fichas individuais, notamos que Stephanie se distraiu, em alguns momentos, focando o olhar nos desenhos de outras crianças, enquanto Willian (classificado em nível 2) foi bastante influenciado pelo parceiro que não estava envolvido com a proposta. Essa conclusão se deve ao fato de que Willian apresentou vários momentos de interesse: ele deitou no chão buscando um bom lugar para que o colega contornasse o seu corpo, afastou as pernas e os braços, mas o colega não respondeu a sua iniciativa. Depois de algumas tentativas, ele acabou desistindo da atividade.

Já Victor, por exemplo, obteve a média 3. Esta filmagem é um caso interessante para comentar alguns aspectos do uso da escala de envolvimento. Quando Victor foi filmado, ele já estava concluindo os detalhes do seu desenho, e, conseqüentemente, o seu envolvimento estava diminuindo. Apesar de não registrar o momento anterior, porque a câmera estava em outra criança, os sinais de envolvimento (concentração, postura corporal, persistência, satisfação, criatividade) estavam visivelmente presentes, o que resultaria classificá-lo em 5 na escala de envolvimento, caso a filmagem tivesse captado o momento adequado da atividade.

Este é um caso claro de que a escala apresenta algumas limitações e que sua utilização deve ser acompanhada por outras formas de registro e de observações

que dêem suporte para o professor refletir e, eventualmente, reconstruir sua prática pedagógica.

Abaixo, na atividade rítmica *Onde está?*, a média de envolvimento foi alta (4,4). Nesta atividade, as crianças dançavam sozinhas, em dupla, em trios etc, até o momento em que a música parava, quando a professora falava o nome de uma parte do corpo. A criança deveria, então, tocar a parte do corpo solicitada no desenho riscado no chão. Após um tempo de prática, as crianças procuravam um colega e tocavam-no na parte do corpo solicitada pela professora.

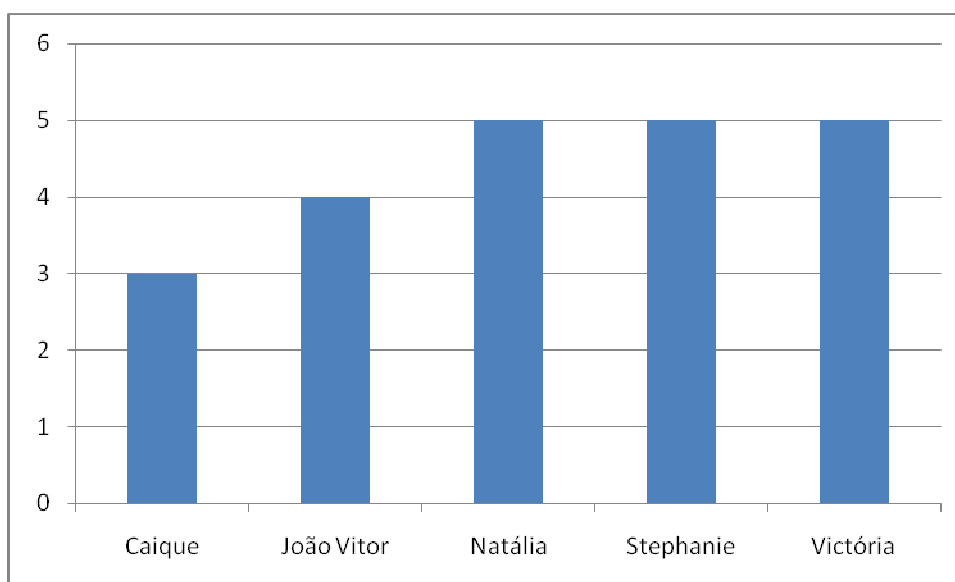


Gráfico 10: nível de envolvimento dos alunos na atividade *onde está?*

Apesar de o gráfico apresentar apenas a média de envolvimento de 5 crianças, pudemos notar que, de um modo geral, toda a turma se envolveu muito nesta atividade, sendo que as crianças apresentavam satisfação, alegria e criatividade na aula. Vale lembrar que foram realizadas três atividades diferentes, por isso, o número de crianças filmadas em cada uma das atividades variou.

Uma questão interessante que merece ser enfatizada é a diferença entre os objetivos da professora e o das crianças na realização da proposta. Do ponto de vista da professora, a atividade tinha como objetivo fazer com que as crianças identificassem as diferentes partes do corpo. Já na perspectiva das crianças, o prazer da atividade estava em brincar com o corpo, em interagir com os colegas, em tocar as partes do corpo do colega, considerando a tudo engraçado, divertido; ou

seja, em outras palavras, o objetivo estava em realizar a brincadeira como um fim em si mesmo, sem que isso deixasse de se configurar como um desafio para as crianças.

AULA 6: BOBINHO / AUMENTA-AUMENTA DE BOLA / HISTÓRIA DA SERPENTE

Observando os gráficos abaixo, pode-se perceber que as crianças se envolveram com os jogos de regras. As médias de envolvimento foram de 3,75 no *bobinho*, e 4,33 no *aumenta-aumenta de bola*. Como se sabe desde Piaget, as crianças com 5 anos já começam a se interessar por alguns jogos com regras simples. A explicação da atividade deve ser clara e objetiva, pois algumas crianças tendem a se dispersar se as regras não forem rapidamente assimiladas. Outro fator importante que contribui e influencia no envolvimento é o grau de dificuldade dos jogos.

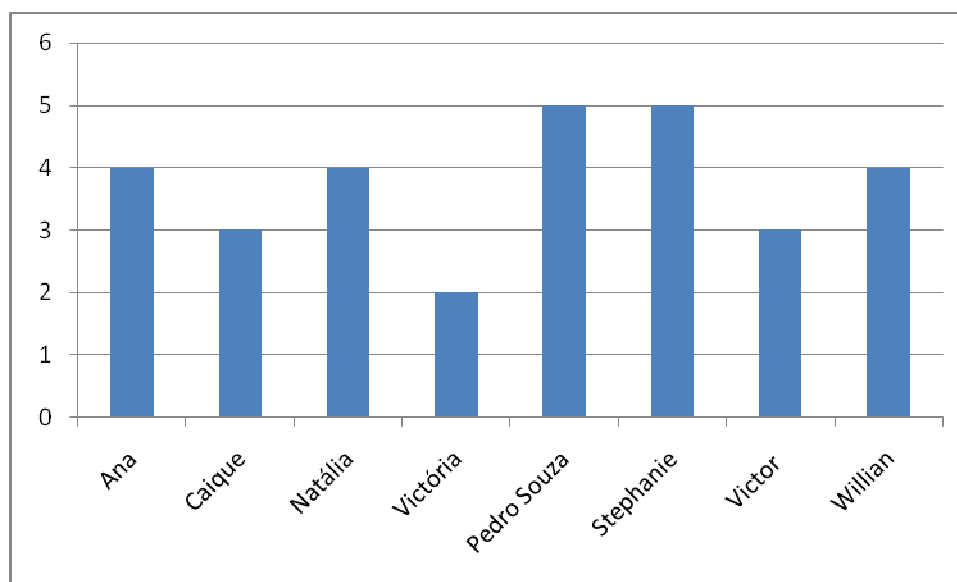


Gráfico 11: nível de envolvimento dos alunos na atividade *bobinho*

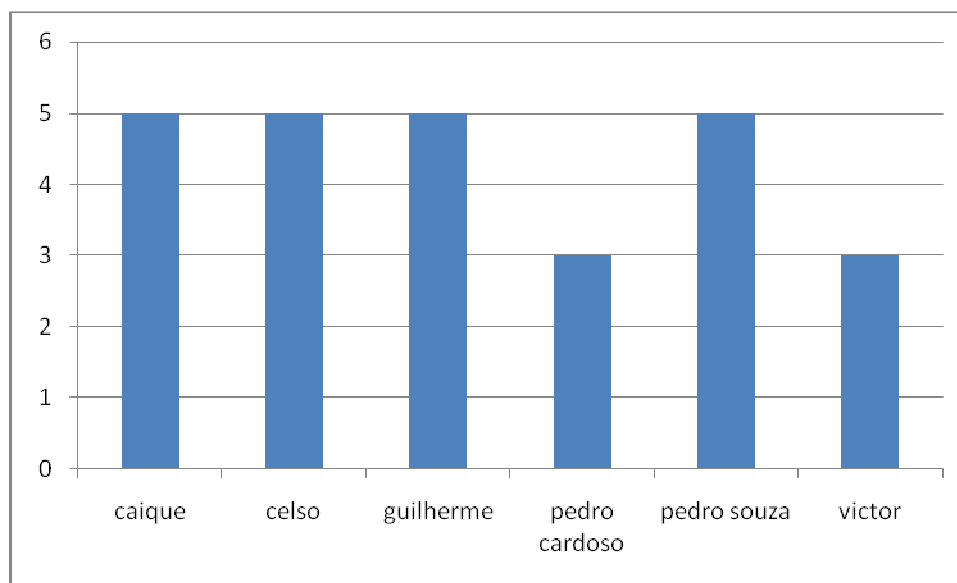


Gráfico 12: nível de envolvimento dos alunos na atividade *aumenta-aumenta de bola*

No jogo *bobinho*, por exemplo, a criança que obteve a média 2 de envolvimento apresentou muita dificuldade em receber e arremessar a bola e, além disso, o seu comportamento no jogo demonstrou que as regras, para ela, não estavam claras.

O tempo de prática é outro fator que influencia o nível de envolvimento. Analisando as filmagens, pudemos perceber dois problemas: o tempo dedicado ao jogo *bobinho* foi muito grande e não foram introduzidos novos desafios e elementos no decorrer do jogo. Já no *aumenta-aumenta de bola*, o tempo de prática foi adequado e, além disso, a professora introduziu, ao longo do jogo, um novo desafio que tornava a atividade mais envolvente e divertida. Nesta atividade, uma arremessa uma bola para outra que está em sua frente. Se a bola voltar para a criança que arremessou primeiramente sem que tenha caído no chão, as duas dão um passo para trás e recomeçam, aumentando a distância do arremesso gradativamente. Quando a bola caía no chão, a professora pedia para que as crianças realizassem uma fórmula de escolha (par ou ímpar / jó quem pô) para definir com quem a bola iria recomeçar. Esse novo elemento, como dissemos, colaborou para tornar o jogo mais envolvente e mais divertido para as crianças.

Abaixo, apresentamos o gráfico dos níveis de envolvimento dos alunos na atividade *História da serpente*. A média de envolvimento foi de 3,5.

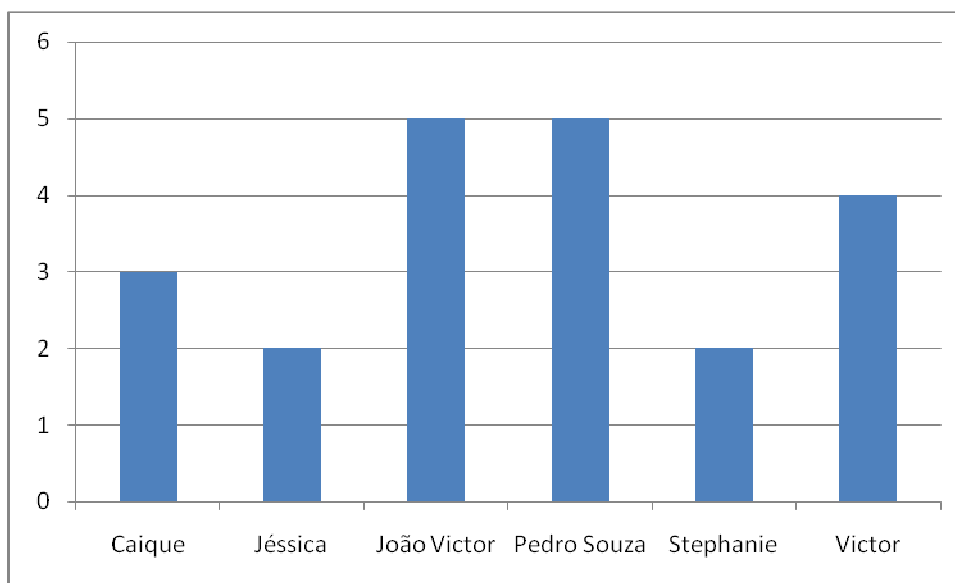


Gráfico 13: nível de envolvimento dos alunos na atividade *história da serpente*

Analisando o gráfico, observamos que há uma diferença significativa entre os níveis de envolvimento das crianças: duas crianças atingiram o nível 5, enquanto outras duas, apenas o nível 2. Retomando a filmagem e as fichas individuais, dois aspectos foram levantados como possíveis causas para essa diferença. *História da serpente* é uma brincadeira com música. Uma criança inicia a brincadeira cantando: *Essa é a história da serpente / que desceu do morro para procurar / um pedaço do seu rabo./ E você é,/ e você é,/ e você é o pedaço do meu rabãooooo*. Nesse momento, a criança chama outra para formar a serpente. Com um número grande de crianças, o tempo de espera para ser chamado também era grande, o que, certamente, influi no envolvimento das três crianças que apresentam os menores níveis no gráfico. Neste caso, dividir a turma em vários grupos de “serpente” poderia ter sido uma solução para diminuir o tempo de espera. Além disso, seria também uma forma de dar oportunidade às crianças de gerenciarem com mais autonomia sua atividade, resolvendo conflitos, cumprindo e negociando regras etc, como foi comentado anteriormente a propósito de outras aulas.

Garantir que as crianças tenham aprendido a música e os procedimentos da brincadeira é algo que certamente ajuda a turma a se envolver na atividade. Na filmagem, por exemplo, ficou claro que as crianças que obtiveram médias abaixo do desejado não haviam compreendido a dinâmica da brincadeira, fato que, somado ao

tempo longo de espera, levou-as a perder o foco e o interesse naquilo que o grupo realizava.

AULA 7: DANÇA DA CAVEIRA

Nesta atividade, a turma representava os movimentos de uma caveira. Em cada estrofe da música, a “caveira” deveria “levantar da tumba”, “imitar chinês”, “subir no bonde”, “fazer uma pose” etc.

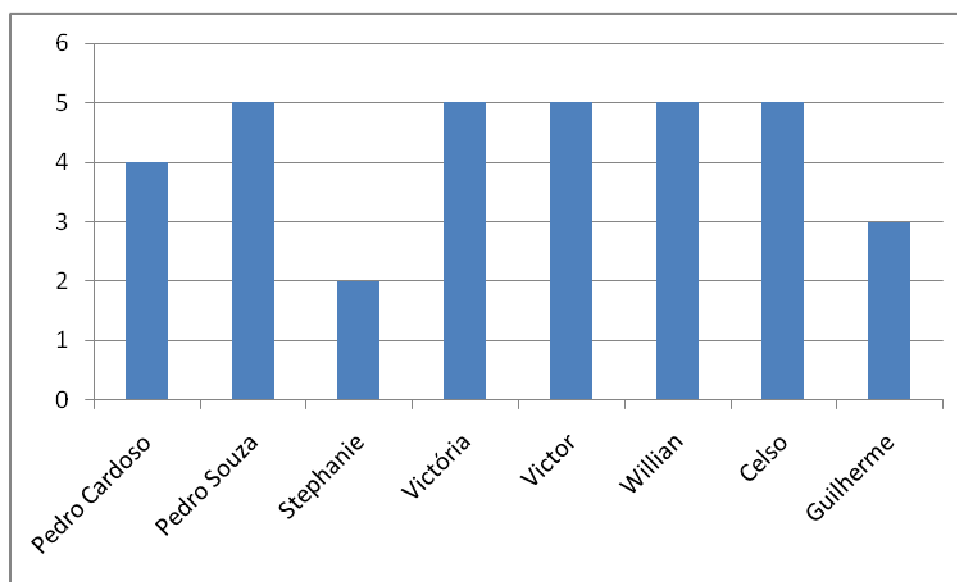


Gráfico 14: nível de envolvimento dos alunos na atividade *dança da caveira*

Observando o gráfico, pode-se perceber que as crianças se envolveram muito bem com a aula, pois a média de envolvimento foi de 4,25, sendo que cinco crianças atingiram o nível máximo (5).

Para introduzir a atividade, a professora contou uma história sobre a caveira, comentou sobre a tumba e, na seqüência, pediu para cada criança desenhar a sua tumba. O objetivo era fazer com que os alunos se apropriassem da história para ajudá-los a entrar numa atmosfera de jogo simbólico. Com esse procedimento, as crianças incorporaram o papel de “caveira”, ficaram atentos e desenharam as tumbas com muitos detalhes. Assim que concluíram os desenhos, cada criança deitou sobre

sua “tumba” e esperou a música começar. Os indicadores de envolvimento que mais se destacaram foram alegria, satisfação e criatividade.

Apesar de o número de crianças ser volumoso, a característica desta atividade permitiu que todos trabalhassem ao mesmo tempo sem que houvesse qualquer prejuízo para as crianças, diferentemente do que ocorreu com outras atividades anteriormente descritas.

De acordo com o gráfico, duas crianças apresentaram envolvimento abaixo do desejado. Analisando a filmagem e a ficha individual da criança que obteve a média 2, verificamos que o seu baixo envolvimento foi influenciado por fatores externos: uma outra professora, ao advertir em voz alta algumas crianças da turma, fez com que a Stephanie desviasse a sua atenção, perdendo a concentração e o interesse pela atividade. Já a criança que atingiu o nível 3 foi filmada no momento em que a turma estava em roda ouvindo a história da caveira, ou seja, não houve registro efetivo de seu envolvimento durante a realização da atividade.

A partir do que temos discutido, os dados levantados pela observação da filmagem e pela análise das aulas permite concluir que o uso de estratégias que permitam à criança explorar situações simbólicas nas aulas de Educação Física Infantil leva, constantemente, a uma participação mais ativa por parte do aluno. Além disso, tais estratégias configuram-se como instrumentos que potencializam o desenvolvimento da criança, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos aspectos afetivo-sociais. Como se sabe, o jogo simbólico, como o exemplo da *dança da caveira*, é pré-condição para a aquisição futura dos jogos de regras, na medida em que a criança se subordina às regras do comportamento ou de ação de quem está sendo representado, assumindo diferentes papéis e internalizando-os por meio de regras implícitas.

Embora os dados e os resultados apontem para essas conclusões, infelizmente, na maior parte das aulas de Educação Física infantil, os movimentos corporais continuam sendo trabalhados de forma estereotipada e repetitiva, o que não permite à criança experimentar possibilidades diversas de movimentos nem participar do processo de decisão na solução de problemas, impedindo a flexibilidade desejável do processo de aprendizagem.

Além disso, são muito comuns práticas nas quais o professor compara os alunos em relação aos movimentos realizados, exaltando os “habilidosos”. Isso

porque, nesse tipo de concepção de movimento, o objetivo principal seria uma suposta “execução correta”. O que se busca, nesse caso, é a padronização dos movimentos, desconsiderando que cada criança apresenta um ritmo próprio e que as diferenças individuais existem e podem conviver no mesmo espaço, sendo importantes para o crescimento tanto do indivíduo quanto do grupo.

7. Considerações Finais

A Escala de Envolvimento para crianças pequenas (LIS-YC) é um instrumento pouco conhecido por pesquisadores brasileiros, principalmente na área de Educação Física Escolar. A sua aplicação nesta pesquisa mostrou que ela pode configurar-se como uma importante ferramenta de auxílio à prática pedagógica do professor.

Para investigar o envolvimento das crianças nas atividades de Educação Física, discutiu-se os elementos necessários para a implementação de um programa específico que são os objetivos, o seqüenciamento dos conteúdos, princípios pedagógicos e a metodologia de ensino.

Como foi dito no início, o instrumento permitiu também discutir os aspectos relacionados à prática pedagógica a partir da análise do nível e da média de envolvimento dos alunos. Ficou evidente que o envolvimento das crianças estava muito relacionado com os princípios pedagógicos do programa de Educação Física, a saber, o *auto-governo*, o *trabalho em equipe* e a *criança ativa*.

Vale ressaltar que, definir objetivos e conteúdos a serem trabalhados é fundamental, mas que, nesta pesquisa, os resultados demonstraram que foram os princípios pedagógicos que se apresentaram como determinantes para o envolvimento das crianças nas atividades.

Considerando, por exemplo, a questão do gerenciamento da atividade, fatores como tempo de espera, decisão de pegadores e fugitivos no pega-pega, bem como divisão de equipes e organização da brincadeira estão intimamente relacionados com auto-governo e trabalho em equipe. O professor, adotando a postura de permitir às crianças participar do processo de decisão e de negociação das regras de conduta,

de jogos, da organização das atividades etc., abriu espaço para que as crianças desenvolvessem um comportamento autônomo, fazendo com que elas negociassem entre si para que chegassem a um acordo comum. Ao decidirem que procedimentos adotar em determinadas situações, as crianças precisaram articular diferentes pontos de vista, para construir, por meio da negociação, um acordo que figurasse como adequado a todos os envolvidos.

Em relação ao princípio ativo, por exemplo, a análise das aulas que envolveram jogos de regras indicou, claramente, o quanto as crianças estavam envolvidas mentalmente na atividade: buscavam o melhor lugar possível para receber a bola, modificavam estratégias de arremessos, modificavam regras para tornar o jogo mais desafiador, entre outras coisas.

Além disso, a seleção dos jogos e atividades para as crianças é fundamental, pois as atividades mais desafiadoras aumentaram significativamente o nível de envolvimento da turma. O objetivo é fazer com que os jogos e as atividades provoquem nas crianças uma postura de investigação e curiosidade que as leve a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento.

Concluindo, o resultado deste estudo mostrou que, ao se testar programas de Educação Física para verificar a adequação dos objetivos e conteúdos propostos, os princípios pedagógicos que dão base ao programa devem ser claros para que se possa estruturar o ambiente de forma adequada, para não correr o risco de saber a importância *do quê* ensinar, sem saber o *como ensinar*.

8. Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, U. F. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. In MACEDO, L. (org.). *Cinco Estudos de Educação Moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- BETTI, M. Por uma teoria da prática. In *Motus Corporis*. V.3, n.2. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1996. (pp.73-127).
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Ministério da Educação e do Desporto - Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- CARVALHO, J. S. F. *De Psicologismos, Pedagogismos e Educação*. Anais da Associação Nacional dos Profissionais da Educação, 1997.
- COLL, C. *Psicologia e Currículo*. 5.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. *Os Conteúdos da Reforma*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- DIAS, M. C. M., O brincar e suas teorias. In KISHIMOTO, T. (org.). *Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar*. São Paulo: Pioneira, 1996. (PP.45-56).
- FERRAZ, O.L., FLORES, K.Z. Educação Física na Educação Infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. *Revista Paulista de Educação Física*. de São Paulo. V18, número 1, p.47-60, 2004.
- FERRAZ, O. L. Os profissionais de Educação Infantil: intervenção e pesquisa. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, Suplemento 4, p.95-109, 2001.
- FERRAZ, O.L. *Educação Física na Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional: significado para os professores*. Tese (Doutoramento). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

- FERRAZ, O. L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, suplemento 2, 1996. (pp.16-22).
- FREIRE, J.B. *Educação de Corpo Inteiro*. São Paulo: Scippione, 1989.
- GALLAHUE, D. & OZMUN, J.C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2001.
- GUERRA DE RESENDE, H. G. Princípios gerais da ação didático-pedagógica para a avaliação do ensino aprendizagem em Educação Física Escolar. *Motus Corporis*, n.4, p.4-15, 1995.
- KAMII, C., DEVRIES, R. *Jogos em Grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- LA TAILLE, Y. A educação moral: Kant e Piaget. In MACEDO. L. (org.). *Cinco Estudos de Educação Moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- LEAVERS, F. (Ed.) *The Leuven Involvement Scale for Young Children*. Manual and video. 1994. (44 pp – 40 min.)
- LEAVERS, F. Educação Experiencial: tornando a educação infantil mais efetiva através do bem-estar e do envolvimento. *Contrapontos*, volume 4, n.1 – p.57-69 – Itajaí. Jan-abr, 2004.
- MACEDO, L. *Ensaio construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. *Educação Física infantil: construindo o movimento na escola*. Guarulhos; São Paulo: Phorte Editora, 1999.
- MENIN, M. S. S. Desenvolvimento Moral. In MACEDO. L. (org.). *Cinco Estudos de Educação Moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- OLIVEIRA, Z. M. R., Ciranda, faz-de-conta e companhia: reflexões acerca da formação de professores para a pré-escola. *Idéia: o cotidiano da pré-escola*. São Paulo, nº7, 1990.
- OLIVEIRA, M.K. *Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.
- OLIVEIRA, Z.M.R.(org). *Educação infantil: muitos olhares*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Ed.Forense Universitária, 1976.

- PIMENTEL, A. Vygotsky: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, KISHIMOTO, PINAZZA & Cols. *Pedagogia(s) da Infância*. São Paulo: Artmed, 2007
- SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. *Metodologia de ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- TANI, G. Educação Física na Educação Infantil: pesquisa e produção do conhecimento. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, suplemento no.4, p.110-15, 2001.
- TANI, G. Perspectivas para a educação física escolar. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v.5, n.1/2, p.61-69, 1991.
- TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKOBUN, E.; PROENÇA, J.E. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO 1:

Ficha individual: análise do nível de envolvimento

REBATER

Ficha de Observação			
Nome: Victor			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade:

Em fila, esperando a distribuição das cores dos coletes. Sinais verbais e prontidão para a atividade. Alegria e expectativa para a atividade. Busca material (taco). Satisfação em demonstrar os movimentos. Se distrai com o material de outro colega. Retorna à atividade.

Reconstrução da Prática:

O tempo muito longo entre organização e realização da atividade.

Ficha de Observação			
Nome: Ana			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	XX		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade:

Realiza o movimento estereotipado, repetitivo com a raquete. Joga a raquete para cima. Se afasta do grupo. Vai para um canto. Realiza novamente movimento repetitivo com a raquete. Começa a rebater a bolinha e persiste na atividade.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação		
Nome: Celso		
Concentração		Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade	X	
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação		
Expressão verbal		
Satisfação		
Pausa na atividade	X	
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: Rebater raquete de meia com bexiga.

Rebate a bexiga tentando não deixá-la cair no chão. Rebate com o peito. Salta para rebater. Se esforça para não deixar a bexiga cair. Se joga no chão. Se dispersa um pouco quando a turma começa a falar alto. Equilibra a bexiga na raquete. Rebate com a cabeça. Se dispersa. Vai para outro espaço rebatendo a bexiga. Rebate a bexiga de outra criança. Continua rebatendo sem muita movimentação do corpo.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Guilherme			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Rebater taco com bola de borracha.

Rebate a bola com força. Corre atrás da bola. Sobe em cima de uma mesa de cimento para rebater. Corre atrás da bola. Corre rebatendo e olhando para a bola. Procura a melhor forma para rebater. Corre atrás da bola. Olha para outra criança. Segura o material na mão. Vai para o jardim para rebater. Anda com o material na mão.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Jéssica			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Rebater raquete de plástico com bolinha de ténis.

Procura o lugar com a colega para brincar. Vai atrás da outra criança. Anda pelo espaço. Inicia a atividade, rebatendo a bolinha. Uma criança pede para ela segurar o material (raquete e bolinha). Fica parada. Anda pelo espaço segurando o seu e o material de outra criança. A professora pede para segurar o material da outra criança. Começa a rebater sem demonstrar interesse. Olhar vago. Equilibra a bolinha na raquete. Vai atrás da bolinha. Pausa na atividade. Olhar vago.

Reconstrução da Prática:

A Jéssica se dispersou também ao ouvir a professora de sala dar instruções (em voz muito alta) para outra criança.

Ficha de Observação			
Nome: João Vitor			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Explicação da tarefa.

Sentado em roda. O rosto não está voltado para a professora. Atento à fatores externos (materiais da atividade/pessoas, crianças/professora de outra turma circulando no espaço). Volta o rosto para a professora. Realiza o combinado.

Reconstrução da Prática: Tempo da explicação muito longa. Espaço não adequado – interferência de fatores externos: crianças de outra turma circulando no espaço.

Ficha de Observação		
Nome: Natália		
Concentração		Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação		
Expressão verbal		
Satisfação		
Pausa na atividade	X	
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: Rebater com raquete de plástico e bolinha de tênis.

Rebate com força a bolinha. Vai atrás da bolinha. Olhos voltados para o material. Rebate a bexiga de outra criança. Olha para bexiga e espera estourá-la. Volta para a atividade e rebate com força a bolinha. Procura um lugar para rebater. Se distrai com outra bola, chuta a bola. Fica parada e em seguida, volta para a atividade.

Reconstrução da Prática:

O tempo muito longo. Delimitar os espaços para atividades diferentes e propor trabalho em dupla. Nas atividades de tarefa, propor desafios, não só exploração.

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Souza			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 (X)
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade	XX		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade:

Atividade de rebater com raquete e bolinha de tênis. Realiza o rebater em dupla. Demonstra expectativa em receber a bola do colega. Chama o colega várias vezes. Persiste no rebater. Chuta a bola de uma outra criança. Começa a se dispersar quando o colega não retorna a bola. Chuta bola de outras crianças.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação		
Nome: Victória		
Concentração		Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação		
Expressão verbal		
Satisfação		
Pausa na atividade	X	
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade:

Pega o taco e busca lugar para iniciar a atividade. Rebate a bola com taco. Chuta a bola. Vai para o jardim. Pega a bola. Conversa com uma criança. Anda pelo espaço. Inicia a atividade. Rebatidas não bem sucedidas. Chuta a bola. Anda pelo espaço com o material na mão. Inicia rebatida sem muito interesse. Troca de taco com a colega.

Reconstrução da Prática:

Atividade muito simples.

MASSAGEM

Ficha de Observação			
Nome: Willian 3º momento			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Olhar focado. Joga gotinhas nas costas do colegas. Espera sentado o colega se enxugar e trocar de posição. Joga as gotinhas do alto. O colega senta para se enxugar e ele continua olhando fixamente para o conta-gotas. O colega levanta e ele usa o conta-gotas no chão, faz gotinhas no chão para em seguida passar o pincel. Continua na mesma posição – sentado e manuseia o pincel e o conta-gota.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Caique			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	XX		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Explicação da aula sobre Massagem das gotinhas._

Sentado em roda ouvindo a explicação sobre a massagem. Durante a explicação da massagem mexe no pé, brinca com colegas. Começa a olhar para o colega que está sendo massageado. Foca o olhar. Fica atento. Dá risada do colega. Muda a expressão do rosto – fica interessado na massagem. Diz que vai fazer a massagem na perna. Se dispersa. Brinca com os colegas. Busca um colega para realizar a massagem.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação		
Nome: Guilherme		
Concentração		Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação		
Expressão verbal		
Satisfação		
Pausa na atividade	XX	
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Inicia a atividade esperando o colega busca água para a atividade, enquanto isso, atrapalha a dupla que está ao lado. A professora ajuda a mudar de lugar para se afastar da dupla que estava ao lado. Cuidadosamente coloca o copo de água no chão. Se distrai olhando outras crianças. Olha para a câmera. Começa a colocar as gotinhas nas costas do colega sem muita concentração. Conversa com o colega e coloca as gotinhas sem muito cuidado. Passa o pincel sem cuidado e em seguida coloca mais gotinhas aleatoriamente. Apresenta um pouco de dificuldade para puxar a água pelo conta-gotas. Passa o pincel nas costas do colega e ao mesmo tempo olha para outras crianças.

Reconstrução da Prática:

Certificar que todos conseguiram manusear os equipamentos que serão utilizados na atividade.

Ficha de Observação			
Nome: Jéssica			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Explicação da aula sobre Massagem das gotinhas._

Sentada em roda ouvindo a explicação sobre a massagem. Procura um bom lugar na roda durante a explicação. Chega mais perto da professora. Fica quieta e sem se movimentar durante a explicação. Postura um pouco passiva na roda.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação		
Nome: Natália		
Concentração		Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação		
Expressão verbal		
Satisfação		
Pausa na atividade	X	
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Passa o pincel no tronco do colega. Persiste na atividade. Realiza movimentos repetitivos e sem muita precisão e cuidado. Olha para outras duplas e continua distribuindo as gotinhas.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Cardoso			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Passa o pincel nas costas do colega. Pega o conta-gotas, coloca poucas gotinhas e volta a passar o pincel. Deixa o material e troca de posição com o colega. Tira a camiseta e deita de barriga para baixo no colchonete. Corpo não muito relaxado. Levanta a cabeça. Começa a deixar o corpo um pouco mais relaxado e a cabeça no chão.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação		
Nome: Stephanie		
Concentração		Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação	X	
Expressão verbal		
Satisfação		
Pausa na atividade	X	
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Passa o pincel nas costas da colega. Tira o cabelo das costas da colega para passar o pincel. Olhos focados nas costas, mas movimentos um pouco repetitivos. Se distrai e levanta para trocar de posição. Levanta a camiseta e deita de barriga para baixo. Corpo não muito relaxado. Levanta a cabeça. Ajuda a colega a manusear o conta-gotas. Volta para a posição. O corpo está um pouco mais relaxado. A professora se aproxima para ajudar a manusear o conta-gotas e ela vira o rosto para a professora.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação		
Nome: Victória		
Concentração		Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação		
Expressão verbal		
Satisfação		
Pausa na atividade	X	
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Victória e mais uma criança fazendo massagem numa menina. Victória passa o conta-gotas para a outra criança. Professora conversa com a criança e diz que as duas podem massagear ao mesmo tempo e em outras partes do corpo. Victória passa o pincel na perna da criança com movimento não muito firme. Vira várias vezes o rosto para outra dupla. A criança pega dela o pincel e ela não diz nada. Em seguida, pega o conta-gota do copo e coloca um pouco de gota (sem muito interesse) na perna. Para com as gotinhas e fica mexendo no material. Para a atividade e olha para outro lugar. Conversa com a colega. Conversa sobre a massagem. Fica sentada esperando a outra criança busca água.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Ana			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Coloca a camiseta depois que recebeu a massagem. Pega o material e senta ao lado do colega. Manuseia o material com atenção. Cuidadosamente coloca as gotas ao longo da coluna do colega. Se distrai um pouco quando crianças se aproximam dela. Retorna para a atividade. Professora ajuda a manusear o conta-gotas. Volta com as gotinhas, com um pouco de dispersão.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Celso			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Deita de costas. Procura uma posição confortável para receber a massagem. O colega fala com ele, mas não responde. Mexe o corpo quando o colega passa o pincel nas costas. Levanta a cabeça. Pequena dispersão. Muda de posição do corpo: barriga para cima. O colega secou suas costas. Deita de barriga para cima. Conversa com o colega e fica imóvel recebendo a massagem. Olhos focados para o conta-gotas e depois para o pincel. Dá risadas quando o colega passa o pincel no seu tronco.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Jéssica			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	XX		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Manuseia o conta-gotas cuidadosamente. Conversa com a colega enquanto distribui as gotinhas. Se diverte passando o pincel nas costas da colega. . Pede para a colega deixá-la colocar as gotinhas em volta do umbigo. Buscam um lugar fora do sol. Busca mais água.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: João Vitor			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Inicia a massagem com conta-gotas e água nas costas do colega. Olhos voltados para o colega. Uma outra criança se aproxima e ele não tira o foco nas costas do colega que está recebendo a massagem. Puxa água pelo conta-gotas e continua colocando as gotinhas nas costas do colega. Cuidadosamente coloca mais gotinhas em outras partes do corpo. Conversa com o colega e volta para as gotinhas. Tira os do colega e olha para outro lugar. Pega o pincel e inicia a massagem. Conversa com o colega durante a massagem com o pincel. Outra criança se aproxima, conversa com ela, mas continua com a massagem. Se distrai olhando para uma menina que está ao lado e sem camiseta. Dá risadas e volta para a massagem.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Cardoso 2º momento			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 (X)
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade			

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Deitado de barriga para baixo apoiando a cabeça com os braços. Olhar não muito focado. Levanta. Enquanto o colega busca água, pega o conta-gotas para brincar com outra dupla. Coloca água no conta-gotas e corre atrás de outra criança para molhá-la. A outra criança deita e o Pedro joga água na barriga. Professora adverte. Pedro busca mais água e anda pelo espaço.

Reconstrução da Prática:Trocar parceiro.

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Souza			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Puxa água pelo conta-gotas. Cuidadosamente colocar gota por gota nas costas do colega. Olhos focados nas costas do colega. Pega mais água e volta para as costas do colega para terminar de colocar as gotas até o final da coluna. Pega o pincel para passar nas costas do colega. Outras crianças estão passando em sua volta, mas ele não se dispersa. Pede para o colega virar de posição. Seca as costas do colega. Olha para o conta-gotas para verificar se tem água e inicia começa a colocar as gotinhas em volta do umbigo. Olhar focado para o colega. Manuseia o conta-gotas com cuidado e precisão. Pega mais água e volta para as gotinhas. Pega o pincel e passa no corpo do colega. O ambiente barulhento, mas, mesmo assim, ele não se dispersa.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Victor			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Deitado em posição confortável e relaxado. Busca um lugar confortável, fora do sol. Brinca com o seu corpo – bate no peito. Deita no chão. Não demonstra muita atenção. Recebe as gotinhas com o corpo não muito relaxado. Grita. Mexe o corpo. Levanta as costas. Vira de barriga para cima. Corpo e cabeça relaxados. Olhos fechados.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Willian 2º momento			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	XX		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Deitado de barriga para baixo cima. Dá risadas. Corpo não muito relaxado. Sente cócegas com o pincel. Levanta e troca de posição com o colega. Passa o pincel no tronco do colega. Manuseia o conta-gotas com cuidado e olhar focado nele. Distribui as gotinhas ao longo do tronco e pára quando o colega levanta. Em seguida, deita para receber a massagem.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Willian			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Massagem das gotinhas._

Deitado de barriga para baixo recendo a massagem. Troca de posição com o colega. Pega o material. Manuseia o conta-gotas cuidadosamente e distribui as gotinhas ao longo da coluna do colega. Olhar focado. Vira o rosto. Volta para a atividade. Passa o pincel nas costas do colega. Conversa com o colega. No final, pequena dispersão.

Reconstrução da Prática:

MAMÃE POLENTA

Ficha de Observação			
Nome: Willian			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Explicação da brincadeira mamãe polenta.

Em roda ouvindo a professora. Vibra quando a professora diz que irão brincar de mamãe polenta. Fica atento as explicações. Sempre está na roda, ouvindo as explicações. Expectativa para começar a brincadeira. Sempre atento.

Reconstrução da Prática:

Demora na explicação da atividade. Muito tempo sem prática.

Ficha de Observação			
Nome: Jéssica			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Mamãe polenta.

Enquanto a “mamãe polenta” conversa com as crianças, ela se aproxima da roda. Expressão do corpo um pouco passiva. Olha para a professora. Sai correndo quando a “mamãe” corre atrás das crianças. Rosto expressivo, grita, tenta desviar para não ser pega. Volta para a roda, continua a tento a brincadeira. Atenta as explicações. Realiza o diálogo da brincadeira. Corre e retorna para a roda. Foge do pegador.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: João Victor			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Mamãe polenta.

Atento a brincadeira. Expressão corporal (pula, rosto alegre). Na roda, ele se dispersa um pouco. “Abre a panela” com interesse e realiza diálogo com as crianças com interesse também. Sai correndo para pegar as crianças (de acordo com as regras da brincadeira). Depois que pegou uma criança, volta para roda e fica atento com a fala da professora. Pede para professora com insistência brincar de “acorda seu urso”.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Cardoso			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Fórmula de escolha para a Mamãe polenta.

Aproxima-se da roda. Tenta ocupar o melhor lugar possível. Cumpre os combinados. Olhar não muito focado. Acompanha com a turma a música (fórmula de escolha para definir os pegadores). Cumpre com as regras da brincadeira. Faz o diálogo.

Reconstrução da Prática:

Estabelecer combinados mais claros nos momentos de organizar as atividades: fórmulas de escolhas, roda, comando para escuta etc.

Ficha de Observação			
Nome: Victória			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Mamãe polenta.

Correndo para fugir da mamãe polenta. Expectativa para ser pega. Quando o pegador toca nela, vibra bastante. Corre para a “panela” para ser a “mamãe”. Rosto alegre enquanto as crianças estão em sua volta. Cumpri as regras da brincadeira. Expressão corporal de acordo com a brincadeira (pula, vibra, rosto alegre). “Vai comprar sal” e volta para a roda pulando. “Abre a panela” – um pouco tímida. Sempre sorrindo.

Reconstrução da Prática:

EQUILÍBRIO / CORDA

Ficha de Observação			
Nome: Willian			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Zerinho

Junto com o grupo, olhando o colega atravessar a corda. Observa atentamente a atividade. Acompanha com a cabeça o movimento da corda. Expectativa para entrar na corda (movimento com o corpo). Observa a colega atravessar e em seguida, atravessa também. Retorna para o grupo e responde à pergunta da professora: quem gostaria de pular corda? Ele responde enfaticamente. Expectativa com o corpo (pula no lugar) de começa. Busca o melhor lugar para ver a corda. Acompanha com pulos os saltos que a colega está fazendo na corda.

Reconstrução da Prática: Ajudar os alunos a organizar brincadeiras da corda. Lançar perguntas: como organizar essa brincadeira. Quem começa? Como montar a ordem das crianças? Ensinar fórmulas de escolha. Dividir em pequenos grupos. Ensinar a bater corda.

Ficha de Observação			
Nome: Ana			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Pular corda

Pedi para a criança da outra classe ir embora. O corpo dela não está voltado para a atividade. Começa a focar na atividade. Acompanha os saltos de um colega e conta com o abecedário. Prontamente entra na corda. Olhos focados na corda. Realiza alguns saltos. Sai da corda. Se posiciona num bom lugar para ver outra colega pular. Expectativa com o corpo (pula no mesmo lugar). Quando a professora conversa com a turma, ela volta para uma criança que não é de seu grupo (colete branco) pedi para sair daquele espaço. Se dispersa. Volta para a atividade e foca nos saltos da colega. Oscila entre expectativa com o corpo e corpo não muito centrado.

Reconstrução da Prática:

Ajudar os alunos a organizar brincadeiras da corda. Lançar perguntas: como organizar essa brincadeira. Quem começa? Como montar a ordem das crianças? Ensinar fórmulas de escolha. Dividir em pequenos grupos. Ensinar a bater corda.

Ficha de Observação			
Nome: Caique			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Pular corda

No grupo, esperando para pular corda. Enquanto a professora conversa com o grupo, o olhar dele não está focado para a professora (dispersão). Começa a olhar para a atividade. Procura um lugar bom para esperar a sua vez de pular. Olhar focado para a corda e acompanha “com os olhos” os saltos do colega. Não demonstra expectativa com o corpo. Afasta o grupo para a corda bater livremente. Quando a professora começa a cantar a música “um homem”, ele presta atenção na letra. Disputa o lugar na no grupo para ser o próximo a pular. Ele pediu para pular. Concentrado na brincadeira. No momento em que ele estava pulando, a corda soltou, e ele falou: “a corda soltou” para que pudesse ter uma nova chance de pular. Assim que saiu da corda, ele perguntou para a colega que estava batendo a corda, o porquê que ela tinha soltado a corda.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Celso			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Pular corda

Junto com o grupo. Pequena dispersão. Olhar não muito focado. Começa a se interessar pela atividade. Busca um bom lugar para ver o colega pular. Observa atentamente os pulos do colega. Acompanha os pulos do colega, batendo palmas. Rapidamente se posiciona na corda para pular. Realiza vários saltos e alguns de forma diferente. Quando percebe que vai errar, se joga no chão. Conversa com o colega sobre os saltos. Demonstra vários saltos e um, de forma diferente.

Reconstrução da Prática:

Ajudar os alunos a organizar brincadeiras da corda. Lançar perguntas: como organizar essa brincadeira. Quem começa? Como montar a ordem das crianças? Ensinar fórmulas de escolha. Dividir em pequenos grupos. Ensinar a bater corda.

Ficha de Observação			
Nome: João Victor			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Saltar do plinto, rebater vários alvos se equilibrando sobre a base menor do banco sueco.

Salta do plinto. Vai para o final da fila e em seguida vai para o início, passando a frente dos colegas. Olha para o alvo e retorna para a fila. Passa a frente dos colegas. Sobre no banco para se equilibrar. Começa a rebater os alvos e se equilibrar. Olhar atento ao alvo. Se desloca mais um pouco sobre o banco e vai para o outro alvo. Sai do banco. Olha para a câmara e retorna ao plinto. Em seguida salta novamente e vai para a fila esperar a vez de subir no banco. Tenta passar a frente de um colega. Espera a sua vez.

Reconstrução da Prática:

Aumentar o desafio no salto (aumentar a caixa), introduzir obstáculos após os saltos. Quando a realização dos movimentos é muito fácil, a criança costuma se dispersa e não se envolve tanto

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Souza			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Pular corda

Expectativa para pular. Olhar focado na corda. Salta algumas vezes. Está começando a manter uma seqüência de saltos. Três tentativas para saltar. Espera a professora começar a bater corda. Expressão de alegria no rosto. Vai para a fila e fica numa posição para acompanhar o outro colega. Salta tentando imitar os pulos do colega na brincadeira. Passa na frente de um colega. A professora adverte que ele passou a frente dos colegas. Ele vai para o fim da fila, mas mesmo assim passa na frente de outro colega. Na fila, o olhar está focado para a corda e pula imitando o salto dos colegas que estão pulando. Expectativa para pular novamente na corda.

Reconstrução da Prática:

Quando o desafio proposto está na “dose certa”, nem muito fácil, mas também, nem muito difícil, a criança costuma se envolver na atividade.

Ficha de Observação			
Nome: Stephanie			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Zerinho

No início apresenta pequena dispersão (olha para o lado), não fica muito atenta a corda. Começa a focar o olho na corda. Expectativa para entrar na corda (movimento com as mãos). Tenta várias vezes entrar na corda, até que atravessa. Retorna rapidamente para o início e expectativa novamente para entrar na corda. A professora muda a proposta: de zerinho para pular corda. Ela se interessa e empurra um colega quando ele tenta passar a sua frente.

Reconstrução da Prática:

Quando o desafio proposto está na “dose certa”, nem muito fácil, mas também, nem muito difícil, a criança costuma se envolver na atividade.

Dicas para passar na corda. É importante falar com as crianças sobre este aspecto, justamente para que elas possam se organizar e brincar sozinha com segurança.

Ficha de Observação		
Nome: Victor		
Concentração		Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação		
Expressão verbal	X	
Satisfação		
Pausa na atividade		
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: Saltar do plinto, rebater vários alvos se equilibrando sobre a base menor do banco sueco.

Começa no banco se equilibrando objetos. Se dispersa. Retorna a atividade. É atrapalhado por outro aluno. Pausa na atividade – discussão verbal -, Salta no plinto, sem motivação. Retorna ao banco, bate no colega. Retorna ao banco, arremessa sem muita energia. Faz cambalhota – briga com colega -, Salta do plinto. Entra na fila para o banco.

Reconstrução da Prática:

Aumentar o desafio no salto (aumentar a caixa), introduzir obstáculos após os saltos. Quando a realização dos movimentos é muito fácil, a criança costuma se dispersa e não se envolve tanto

ACORDA SEU URSO

Ficha de Observação		
Nome: Caique		
Concentração		Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação		
Expressão verbal	X	
Satisfação		
Pausa na atividade	X	
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: Fórmula de escolha para acorda seu urso

Movimento disperso na roda. Corpo não está centrado. Olhar distraído. Empurra os colegas. Antes da professora iniciar a fórmula de escolha, ele começa a cantar mentalmente para ver se vai ser o urso. Atento durante a fórmula de escolha. Quando percebe que não vai ser mais o urso, começa a se dispersar, brinca com outras crianças. Não presta mais atenção na explicação.

Reconstrução da Prática:

Dividir vários grupos para eles realizarem a fórmula de escolha. O Caique, por exemplo, se dispersou quando percebeu que não teria mais chance de ser o urso. Com apenas uma roda, a fórmula de escolha fica muito longa e não dá a oportunidade da criança de participar várias vezes da brincadeira, como também, do grupo não aprender a gerenciar sua própria atividade ou de realizar sozinhos a escolha da criança que irá iniciar o pega-pega.

Ficha de Observação			
Nome: Guilherme			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Escolha do urso da brincadeira “acorda seu urso”.

Expectativa para ser o urso. Vai próximo a professora para começar a brincadeira. Deita no chão para ser o urso. Levanta quando é acordado e sai correndo atrás das crianças. Pega uma criança e trás ela próximo ao local onde o urso dorme e sai correndo novamente. Pega mais duas crianças. Corre imitando o urso. Perde o foco da atividade.

Reconstrução da Prática:

Muitas crianças na brincadeira, portanto o tempo de perseguição é longo. Falta de critérios para trocar de pegador. Por exemplo, assim que o urso pegar uma criança, troca-se de pegador. Clareza na explicação/brincadeira. Ele não está envolvido – nível 5 – porque não estava organizada de forma adequada, principalmente quanto a duração e troca dos pegadores.

Ficha de Observação			
Nome: Natália			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação			4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: explicação do “acorda seu urso”.

Está próximo da roda. Olhar não muito focado. Senta em roda, conforme o pedido da professora. Expressão verbal: “eu quero ser o urso”. Interage com a história que a professora está falando. Prontidão para começar a brincadeira.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Willian			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Acorda seu urso

Deitado (urso). Quando as crianças o chamam, ele levanta gritando e sai correndo. Corre atrás de várias crianças. Quando alguém se aproxima dele, desvia para correr atrás de crianças que não estão em sua volta. Volta e senta na roda. Cumpre com os combinados. Se dispersa. Sai do grupo.

Reconstrução da Prática:

ARREMESSO E CORDA

Ficha de Observação			
Nome: Caique			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: pular corda

Corre para mudar de estação. Guarda alguns materiais e volta para a fila. Discute com um colega que passou na sua frente. Observa o colega pular. Olho focado na atividade. Expectativa para começar “é minha vez”. Pula concentrado. Movimenta-se para pular novamente, mas a professora (sala) não deixa.

Reconstrução da Prática: Diminuir o tempo de espera. Aumentar o número de cordas. As crianças precisam aprender a bater corda.

Ficha de Observação			
Nome: Celso			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Arremesso

Arremessa várias vezes. Persiste nos arremessos. Arremessa de forma diferente e tem sucesso. Chuta bola de algumas crianças e em seguida continua com os arremessos. Arremessa de lugar diferente. Pega duas bolas e as arremessa uma de cada vez – com sucesso. Aumenta o desafio: agora com três bolas. Muito motivado depois dos sucessos com os arremessos.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: João Victor			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação			4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: pular corda

Guarda os materiais para mudar de estação. Vai para o final da fila e observa o colega pular. Faz observações do colega “ele anda”. Continua com os olhos focados na atividade. Observa outro colega pular. Dá dica para o colega do momento de pular. Vai para a fila para não perder o lugar. Novamente faz observações da outra colega. Observa atentamente o 4º colega pular. Vai para a corda e foca o olho na corda no momento de pular.

Reconstrução da Prática: Diminuir o tempo de espera. Aumentar o número de cordas. As crianças precisam aprender a bater corda.

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Cardoso			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: pular corda

Corre para mudar de estação. Vai para a fila. Chuta a bolinha de outra estação e volta para a fila. Passa a frente dos colegas e vai para o início da fila. Corpo não muito centrado. Vai pular. Pula e se joga no chão. Pega a bola de outra estação, se distanciando do grupo. Fica parado na frente da outra estação. Mexe em uma bolinha. Anda pelo espaço.

Reconstrução da Prática: Obs.: percebemos que quanto mais a criança está envolvida, mais é a possibilidade de aprendizagem. O Pedro, por exemplo, não se interessa pela atividade e também apresentou dificuldades em pular corda. Duas crianças, nesta mesma situação, não sabiam pular corda e com envolvimento, elas, no final, começaram a pular satisfatoriamente.

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Souza			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Arremesso

Pega as bolinhas do cesto. Arremessa no cesto. Recolhe várias bolas e as coloca em sua camiseta. Joga as bolinhas no cesto, uma por vez e em seguida todas as mesmo tempo. Recolhe a bolinha e inventa uma brincadeira com a bola e um cesto. Corre em direção a bolinha. Olho focado na atividade. Recolhe bolinhas novamente. Pega uma bola de borracha de outro grupo e vai arremessar num túnel de tecido. Olhar focado na brincadeira. Tenta arremessar várias vezes no túnel. Entra no túnel. Criança motivada.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Victor			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: pular corda

Na fila, esperando a sua vez. Olha o colega pulando. Expectativa de espera (pula). Salta 4 pulos e vai para o final da fila. No final da fila brinca com o colega. Presta atenção nas instruções da profa (da sala). Começa a prestar a atenção na colega pulando. Demonstra interesse e expectativa para pular.

Reconstrução da Prática:Pequenos grupos de trabalho e a criança gerenciando a atividade: bater a corda e não a professora.

Ficha de Observação			
Nome: Victória			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: pular corda

Começa na fila, se distrai com um colega. Não está atenta a atividade. Sai do grupo. Pula com a colega na corda sem muito interesse. Uma colega empurra para sair da corda. Ela fica no lado do grupo. Se distrai. Não olha para a atividade.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação		
Nome: Ana		
Concentração	X	Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação		
Expressão verbal		
Satisfação		
Pausa na atividade		
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: arremesso

Tenta arremessar uma bola leve, não tem sucesso. Busca uma bola maior e continua arremessando. Quica a bola. Se dispersa. Pega uma bola azul em seguida, solta e pega uma outra bola. Anda pelo espaço. Volta para o arremesso. Entra no túnel de tecido. Não presta atenção na fala da professora. Recolhe pompons.

Reconstrução da Prática:

Combinados:

Roda de conversa – para dar dicas, explicar algo novo, colocar desafios novos, dúvidas etc.

Organizar os materiais.

Em aula tarefa: organizar os materiais antes das trocas de estações.

Ficha de Observação			
Nome: Celso			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

OBS.: ele é nível 3 porque não teve pausa durante a explicação.

Descrição da Atividade: Explicação da tarefa arremesso

Sentado na roda, esperando a turma se organizar. Olhos focados na professora. Acompanha com os olhos a explicação da professora. Pega o colete da cor do seu grupo. Espera a atividade começar.

Reconstrução da Prática: Utilizei coletes para dividir as turmas e ajudar as crianças na organização das atividades.

Ficha de Observação			
Nome: Guilherme			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Arremesso

Olho focado para o alvo (túnel de pano). Arremessa várias vezes. Persiste nos arremessos até acertar. Quando acerta o alvo, diz: “êta” e continua arremessando. Corpo centrado e olhos focados. Os colegas não tiram a sua concentração. Fica muito bravo quando uma criança tira a bola da sua mão. Pega a bola e volta para o alvo. Vê um colega arremessar de um lugar diferente e em seguida o imita. Totalmente envolvido.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Natália			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência			1 ()
Tempo de reação	X		2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: pular corda

Muda de estação. Entra na fila para pular corda. Olho não focado nas crianças que vão pular corda. Duas crianças entram na sua frente. Corpo não muito centrado. Começa a focar na atividade. Procura uma posição boa para ver as crianças que estão pulando. Salta como se estivesse pulando corda. Algumas crianças passam a sua frente.

Reconstrução da Prática: Diminuir o tempo de espera. Aumentar o número de cordas. As crianças precisam aprender a bater corda.

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Souza			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: pular corda

Chega rápido na nova estação (corda). Expectativa de começar a pular. Vai para a fila. Não consegue pular, mas persiste. Volta para a fila. Corpo centrado e com expectativa de pular novamente. Se posiciona na frente para ver os colegas pularem. Acompanha os saltos dos colegas com pulos. Espera a vez concentrado para pular.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação		
Nome: Stephanie		
Concentração	X	Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação	X	
Expressão verbal		
Satisfação	X	
Pausa na atividade		
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: pular corda

Prontidão para trocar de estação. Vai correndo para a próxima estação (corda). Atenta as ordens da professora (sala). Na fila, olha o colega pular. Amarra os sapatos. Espera e dá risada do colega que está pulando. Entra na corda. Expectativa para pular. Cumpre os combinados. Vai para o final da fila. Olho focado na atividade.

Reconstrução da Prática:

Pequenos grupos de trabalho e a criança gerenciando a atividade: bater a corda e não a professora.

ATIVIDADE RÍTMICA: PARTES DO CORPO

Ficha de Observação			
Nome: Caique			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: atividade rítmica partes do corpo

Começa virando estrela. Quando a música pára, procura um desenho e vê um colega realizar a parada de cabeça. Observa e em seguida, vai até um desenho imitar o desenho. Quando a música começa, aproxima de 3 crianças. Não está muito centrado, começa a correr atrás de uma criança. Quando a professora fala a parte do corpo, retorna rapidamente e vai até um desenho para tocá-lo. Corre novamente.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: João Victor			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: atividade rítmica partes do corpo

Começa tocando o seu cotovelo no cotovelo da colega, conforme parte solicitada pela professora. Em dupla, dança com o colega. Começa a correr atrás de um colega e quando percebe que a professora solicitou uma nova parte do corpo, rapidamente vai até a professora e pergunta qual a parte do corpo. Procura um desenho que está livre e quando o encontra, toca-o com o joelho. Enquanto toca a música, corre atrás novamente do colega. Quando a música pára, vai novamente até o desenho para tocá-lo.

Reconstrução da Prática:

Em algumas situações, o colega pode ajudar a aumentar o envolvimento ou não na atividade. O João Victor, nesta atividade tinha tudo para ser uma criança com envolvimento 5, mas o seu colega não colaborou.

Ficha de Observação			
Nome: Natália			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: atividade rítmica partes do corpo

Em dupla, dançando com a colega. Rosto sorridente. Quando a música para, olha para a professora e espera que ela fale uma parte do corpo. Quando a professora diz “orelha” ela procura um desenho no chão para tocá-lo nele. Quando a música volta, levanta rapidamente para dançar. Vai até a sua colega para dança juntas. Quando a música pára, escuta atentamente a parte do corpo e vai rapidamente tocar no desenho. Ela tem o mesmo comportamento com as outras partes do corpo.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Stephanie			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: atividade rítmica partes do corpo

Em dupla, dançando com a colega. Quando a música pára, olha para a professora e espera que ela fale uma parte do corpo. Quando a professora diz “ombro” ela rapidamente procura um desenho no chão para tocá-lo nele. Quando a música volta, levanta rapidamente para dançar com sua dupla. Dança sozinha. Sorridente. Quando a música pára, escuta atentamente a parte do corpo e vai rapidamente para o desenho tocá-lo. Ela tem o mesmo comportamento com as outras partes do corpo.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Victória			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: atividade rítmica partes do corpo

Em dupla, dançando com a colega. Quando a música para, olha para a professora e espera que ela fale uma parte do corpo. Quando a professora diz “orelha” ela rapidamente procura um desenho no chão para tocá-lo nele. Quando a música volta, levanta rapidamente para dançar. Dança com mais leveza e em seguida, vai até a sua colega para dança juntas. Quando a música pára, escuta atentamente a parte do corpo e vai rapidamente para o desenho tocá-lo. Ela tem o mesmo comportamento com as outras partes do corpo.

Reconstrução da Prática:

CONTORNO DAS PARTES DO CORPO

Ficha de Observação			
Nome: Caique			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Partes do corpo

Deitado de pernas e braços afastados esperando a professora contornar o seu corpo com giz. Enquanto a professora contorna o seu corpo, ele fica imóvel, centrado na atividade. Sua colega pedi para que ele volte o braço na posição que estava no início e imediatamente ele procura o lugar do braço que estava no início. Ele fica estátua até o fim da atividade. Quando a professora faz a “mágica” para ele levantar, imediatamente ele levanta para ver o seu corpo riscado no chão.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Celso			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Contorno das partes do corpo

Começa riscando o corpo do colega. Olha para a câmera. Risca o corpo rapidamente até chegar na mão. A partir daí, começa a fixar totalmente os olhos no colega. Assim que terminou, levantou-se e suspirou. Entregou o giz para o colega completar: boca, olhos, cabelo etc. Ajuda o colega a pintar o corpo. Olhos totalmente focados para o corpo do colega. Assim que terminou foi buscar giz com a professora (expectativa com o corpo). Procuraram atentamente um lugar para o seu colega riscar o seu corpo.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: João Victor			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Contorno das partes do corpo

Ajoelhado e muito concentrado pintando o desenho de seu corpo. Um colega se aproxima, conversa e toca nele, mesmo assim ele continua pintando o seu corpo e com o olhar focado no desenho. Observa o desenho e volta a pintar. O colega volta novamente, toca nele e ele continua no desenho. Ele levanta, vai até uma dupla para pegar giz, em seguida, a professora se aproxima e oferece giz para ele. Retorna ao desenho. Passa giz em sua cabeça, como se estivesse contornando-a. A professora se aproxima, e dá indicações da próxima atividade. Ele retorna ao desenho para terminá-lo.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Souza			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Contorno das partes do corpo

Começa sendo riscado pelo colega. Centrado no momento em que o colega risca o seu corpo. Quando o colega terminou, ele levanta e observa atentamente o seu corpo riscado no chão. Pega o giz e começa a completar com boca, olhos, nariz etc. Olhar totalmente focado para o chão. Assim que terminaram, buscam um lugar para começar o desenho do outro colega.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Stephanie			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal	X		3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Contorno das partes do corpo

Começa riscando o corpo da colega. No início, olhos totalmente focados para a colega. Depois de um tempo, desfoca o olhar para outros lugares. Pausa na atividade. Volta a contornar o corpo da colega.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Victor			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Contorno das partes do corpo

Ajoelhado e muito concentrado pintando o desenho de seu corpo. Busca giz e volta rapidamente para o desenho. Faz detalhes no desenho. Volta para o giz, olha para o espaço e propõe a duas crianças brincar de pega-pega. A professora pedi para ele terminar o desenho. Procura giz na cor verde e não acha. Pedi giz para a professora.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Victória			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Contorno das partes do corpo

Ajoelhada, concentrada pintando o desenho. Olhar focado. Pára de pintar quando a professora pergunta se alguém havia terminado. Olhar para as outras crianças e volta a pintar. Conversa com a colega sobre o desenho. Procura outro lugar para riscar o corpo da colega. Ajuda a colega a se deitar.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: William			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade	X		5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Contorno das partes do corpo

Deitado com pernas e braços afastados. Ele e colega levantam para procurar um lugar melhor para a atividade. Deita novamente, corpo relaxado. Levanta rapidamente para matar a formiga que o incomodava. Vão para outro lugar. Deita novamente, mas o colega não continua a brincadeira. Ele levanta e começa brincar de pega-pega.

Reconstrução da Prática:

O fato do colega não estar motivado para a atividade prejudicou o seu envolvimento. Ele demonstrava interesse na proposta.

AUMENTA AUMENTA DE BOLA

Ficha de Observação			
Nome: Caique			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Aumenta-aumenta de bola.

Em dupla, recebe e arremessa a bola para o colega. Olhar focado na bola. Joga de acordo com as regras. Procura aumentar os desafios no jogo. Apesar de um número grande de crianças brincando, ele não se dispersa, olhar sempre focado na bola e no colega.

Iniciam novamente o jogo de acordo com as regras. Modificam a maneira de arremessar a bola para o colega. O tempo todo jogaram de acordo com as regras com olhar focado na atividade. Realizam fórmula de escolha para iniciar o jogo. Conversam sobre a fórmula de escolha. Arremessa a bola com a cabeça.

Reconstrução da Prática:

Quando perceber que a turma esgotou a forma de jogar como foi proposta inicialmente, propor desafios novos, incentivando formas diferentes de jogar.

Ficha de Observação			
Nome: Celso			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Aumenta-aumenta de bola.

Em dupla, iniciam a fórmula de escolha para ver com quem a bola irá começar. Após ganhar na fórmula de escolha, rapidamente pega a bola e inicia o jogo. Olhar focado na bola e explica enfaticamente para o colega as regras do jogo. Joga de acordo com a regras. Expectativa com o corpo para receber a bola. Pedi para iniciar logo o jogo. Apresenta motivação e vibra quando o desafio está cada vez maior. O tempo todo concentrado e motivado. Fica muito bravo quando outro colega atravessa na sua frente, atrapalhando o jogo.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Guilherme			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Aumenta-aumenta de bola.

Em dupla, iniciam a fórmula de escolha para ver com quem a bola irá começar. Presta atenção nas explicações do colega sobre as regras do jogo. Expectativa em receber a bola. Olhar focado na bola e no colega. Modifica a forma de arremessar.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Cardoso			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 (X)
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Aumenta-aumenta de bola.

Em dupla, iniciam com a fórmula de escolha para ver com quem a bola irá começar. Fica aborrecido com o colega do lado que chuta a bola, atrapalhando o seu jogo. Fica atento, na expectativa de receber a bola do colega. A dupla não segue fielmente as regras do jogo. Se dispersa um pouco. Gosta de arremessar longe a bola.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Souza			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Aumenta-aumenta de bola.

Em dupla, recebe e arremessa a bola para o colega. Olhar focado na bola. Joga de acordo com as regras. Procura aumentar os desafios no jogo. Apesar de um número grande de crianças brincando, ele não se dispersa, olhar sempre focado na bola e no colega.

Iniciam novamente o jogo de acordo com as regras. Modificam a maneira de arremessar a bola para o colega. O tempo todo jogaram de acordo com as regras com olhar focado na atividade. Realizam fórmula de escolha para iniciar o jogo. Conversam sobre a fórmula de escolha.

Reconstrução da Prática:

Quando perceber que a turma esgotou a forma de jogar como foi proposta inicialmente, propor desafios novos, incentivando formas diferentes de jogar.

Ficha de Observação		
Nome: Victor		
Concentração		Nível de Envolvimento
Energia		
Complexidade e criatividade		
Expressão e postura corporal		
Persistência	X	
Tempo de reação	X	
Expressão verbal	X	
Satisfação	X	
Pausa na atividade		
Presença de atividade	X	

Descrição da Atividade: Aumenta-aumenta de bola.

Em dupla, iniciam com a fórmula de escolha para ver com quem a bola irá começar. Inicia o jogo de acordo com as regras combinadas. Se dispersa um pouco. Começa a arremessar várias vezes a bola. O olhar não está muito focado.

Reconstrução da Prática:

BOBINHO

Ficha de Observação			
Nome: Willian			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: jogo bobinho

Inicia o jogo no meio (bobinho). Olhar focado na bola. Vai em direção à bola e a disputa com o colega. Começam a correr atrás da bola. Depois da intervenção da professora, iniciam o jogo novamente. Expectativa para receber a bola do outro colega. Olhar focado na bola. Expectativa com o corpo. Pedi para o colega pegar a bola da sua mão.

Reconstrução da Prática:O nível de envolvimento do Willian estava alto, mas em algumas situações, ele se dispersava por influência do Victor, que não estava totalmente envolvido. As brincadeiras do Victor diminuía, em alguns momentos, o nível de envolvimento do Willian

Ficha de Observação			
Nome: Ana			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: jogo bobinho

Tenta capturar a bola. Volta para o grupo e arremessa a bola para a colega. Expectativa para receber a bola. Lança novamente a bola. Espera, ao lado, as duas crianças terminarem a conversa sobre o jogo. Arremessa a bola e em seguida, vira “bobinho”. Expectativa para receber a bola.

Reconstrução da Prática:

O nível de envolvimento da criança que participa de um grupo depende e é influenciado pelo envolvimento das outras crianças do grupo.

Ficha de Observação			
Nome: Caique			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal	X		3 (X)
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: jogo bobinho

Inicia o jogo. Espera a dupla voltar com a bola. Vai até a dupla para tentar também pegar a bola. Depois da intervenção da professora, iniciam o jogo novamente. O olhar não está muito focado. Pedi para o colega pegar a bola da sua mão.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Natália			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: jogo bobinho

Expectativa para receber a bola. Arremessa a bola. Expectativa com o corpo. Corre atrás da bola. Explica para o bobinho a forma de capturar a bola. Se posiciona no meio (bobinho). Pediu para a Victória prestar atenção para receber a bola. Arremessar novamente a bola.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Souza			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: explicação do jogo bobinho

Inicia na roda. O Pedro atentamente explica para a turma o jogo bobinho. Depois que explicou para a turma, ele senta e fica prestando muita atenção na professora. Faz comentários e completa as informações sobre o jogo no meio da explicação da professora. Levanta rapidamente para iniciar o jogo. Escolhe a dupla de trabalho rapidamente. Procura a terceira criança para jogar. Expectativa com o corpo para receber a bola.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Stephanie			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: jogo bobinho

Expectativa com o corpo para receber a bola. Joga com entusiasmo. Conversa com a colega sobre o jogo. Olhar focado. Joga de acordo com as regras. Troca de posição, vai para o meio (bobinho). Entusiasmo, expectativa com o corpo. Troca de posição novamente.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Victor			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: jogo bobinho

Inicia o jogo tentando capturar a bola. Se dispersa. Corre atrás da bola. Depois da intervenção da professora, iniciam o jogo novamente. Na posição de bobinho, procura capturar a bola.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Victória			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: jogo bobinho

Inicia o jogo no centro. Se dispersa. Volta para a dupla com um comportamento um pouco passivo frente ao jogo. Eleva os braços para receber a bola, mas sem saber exatamente de onde vem a bola. Olha para os lados. Pula várias vezes para tentar pegar a bola. Se dispersa, sai do grupo. Retorna, salta para pegar a bola. Comportamento passivo: não corre atrás da bola. A colega tenta explicar para a Natália a forma de capturar a bola. Natália troca de posição com a Victória. Faz alguns arremessos e retorna ao “bobinho”.

Reconstrução da Prática: Em algumas situações, a dificuldade em realizar os movimentos colabora para diminuir o envolvimento nas atividades, como é o caso da Victória.

HISTÓRIA DA SERPENTE

Ficha de Observação			
Nome: Victor			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: brincadeira da serpente (atividade rítmica) Sentado na roda, observando atentamente o grupo. Levanta-se rapidamente para entrar na fila da serpente. Um colega diz que ele não pode entrar porque não foi escolhido e retorna para a roda. Fica atento a professora e levanta o braço rapidamente para que seja chamado a fila. Acompanha o grupo cantando a música da serpente. Fica na expectativa de ser chamado. Corre quando é chamado para a roda.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Caique			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação			2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: brincadeira da serpente (atividade rítmica)

Sentado na roda, corpo relaxado. Observa a “serpente” sem muito envolvimento. Dispersa um pouco. Começa a acompanhar o grupo batendo palmas. Observa atentamente a fila da serpente.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Jéssica			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: brincadeira da serpente (atividade rítmica)

Sentada na roda, observando a brincadeira. Observa atentamente o grupo e dá risada da brincadeira. Canta a música da serpente. Levanta, se dirige a professora e diz que não quer participar. Retorna a roda. Demonstra timidez. Dá risada da brincadeira, mas não entra na fila da serpente. o na roda, corpo relaxado. Observa a “serpente” sem muito envolvimento. Dispersa um pouco. Começa a acompanhar o grupo batendo palmas. Observa atentamente a fila da serpente.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: João Victor			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: brincadeira da serpente (atividade rítmica)

Na fila da serpente, demonstrando satisfação (sorriso). Fica atento as pessoas que estão passando por baixo de sua perna para aumentar a serpente. Ajuda os colegas a passarem por baixo das suas pernas. Dá muita risada. Conversa com o colega da frente sobre a brincadeira. Faz comentários para a professora sobre a brincadeira. Quando a serpente começa a andar, ele acompanha cantando a música.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Souza			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: brincadeira da serpente (atividade rítmica)

Na fila da serpente, demonstrando satisfação (sorriso). Fica atento as pessoas que estão passando por baixo de sua perna para aumentar a serpente. Ajuda os colegas a passarem por baixo das suas pernas. Conversa com o colega de trás sobre a brincadeira. Pedi para a colega com insistência para entrar no túnel da serpente. Quando a serpente começa a andar, ele acompanha cantando a música.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Stephanie			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: brincadeira da serpente (atividade rítmica)

A primeira da fila, puxando a serpente. A professora pediu para a serpente parar. Anda pelo espaço sem muita motivação. Chama um colega para fazer parte da serpente. Corpo um pouco relaxado. Pedi para o colega passar por baixo da sua perna.

Reconstrução da Prática:

Garantir que todos aprenderam as regras da brincadeira. Dividir a turma para diminuir o tempo de espera.

DANÇA DA CAVEIRA

Ficha de Observação			
Nome: willian			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: brincadeira da caveira

Com o colega, realiza todos os movimentos que a música pede. Demonstra satisfação e alegria. Quando a música fala, “sobe no bonde!”, ele vai até um pilar para tentar “subir no bonde”. Volta para a tumba rapidamente quando a música termina. Rapidamente levanta quando a professora chama todas as crianças.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Celso			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Brincadeira da caveira

Realiza os movimentos com muita energia e de acordo com que se pedi na música. Procura com muito entusiasmo um bom para “subir no bonde!”. Demonstra alegria e satisfação. Volta para a tumba rapidamente. Quando a professora chama as crianças para iniciar a brincadeira, ele vai rapidamente perto dela.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Guilherme			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 (X)
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: explicação da caveira

No grupo, muito atento à professora. Quando inicia a música, realiza os movimentos de acordo com que se pedi na música. Não demonstra expectativa com o corpo.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Cardoso			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 (X)
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: brincadeira da caveira

Na tumba, espera para iniciar a música. Realiza os movimentos de acordo com que se pede na música. Corpo centrado e atento à música. Realiza os movimentos de forma criativa.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Pedro Souza			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: brincadeira da caveira

Na tumba, conversa com uma criança sobre o desenho. Deita-se na tumba e espera a música começar. Levanta rapidamente quando a professora os chama para iniciar a brincadeira. Ele é o primeiro a chegar próximo à professora. Entra na sala para guardar a blusa. Retorna para o grupo e acompanha com o corpo a música. Corre para a tumba para iniciar a brincadeira com a música. Faz com o corpo tudo aquilo que a música pedi.

Reconstrução da Prática:

O número de crianças é grande. Isso dificulta a organização e o andamento da aula.

Ficha de Observação			
Nome: Stephanie			
Concentração		Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade			
Expressão e postura corporal			
Persistência			1 ()
Tempo de reação			2 (X)
Expressão verbal			3 ()
Satisfação			4 ()
Pausa na atividade			5 ()
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: desenho da tumba

No chão, desenhando a tumba. Se distraí quando a professora de classe adverte um aluno. Olha para o lado. Conversa com outra criança. Corpo não centrado. Olhar não está focado. Vai buscar apagador para usar na tumba.

Reconstrução da Prática: A professora de classe interferiu o envolvimento da criança. Constantemente ela advertia as crianças com voz muito alta.

Ficha de Observação			
Nome: Victória			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia	X		
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal			3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: Brincadeira da caveira

Realiza os movimentos de acordo com que se pedi na música. Sorri constantemente. Procura rapidamente um lugar para “subir no bonde”. Volta rapidamente para a tumba quando a música acaba. Deita na tumba e espera a música acabar. Levanta rapidamente e vai em direção à professora para escutá-la.

Reconstrução da Prática:

Ficha de Observação			
Nome: Vitor			
Concentração	X	Nível de Envolvimento	
Energia			
Complexidade e criatividade	X		
Expressão e postura corporal	X		
Persistência	X		1 ()
Tempo de reação	X		2 ()
Expressão verbal	X		3 ()
Satisfação	X		4 ()
Pausa na atividade			5 (X)
Presença de atividade	X		

Descrição da Atividade: explicação da brincadeira da caveira

No grupo, responde prontamente a pergunta da professora. Olhos focados na professora. Levanta os braços para responder. Muito atento à história. Complementa a história para o grupo. Levanta, busca o giz para desenhar a tumba.

Reconstrução da Prática:

Foi interessante antes de propor a brincadeira rítmica trabalhar com as crianças o jogo simbólico. A história da caveira preparou para a atividade. As crianças ficaram motivadas com a história.

ANEXO 2:

ENTREVISTA

1ª COLETA		2ª COLETA
Ana	Fazer ginástica/ brincar de correr	Ficar mais forte. Correr mais rápido. Mamãe polenta (explicou a brincadeira de acordo com as regras)
Beatriz	Não sei	Bater bola
Caíque	Fazer continhas/ escrever letra de mão	Brincar de mamãe polenta. Quicar a bola. Acorda seu urso. Passar a bola por dentro do bambolê. Chutar a bola. Barra-manteiga. Cavaleiro e guardião (torre). Rebater.
Carlos Eduardo	Não sei	Brincar de aumenta-aumenta. Pular corda. Cambalhota. Jogar futebol. Quicar. Aumenta-aumenta de bola.
Cassiane	Desenhar/ brincar na escola	Basquete. Mamãe polenta. Pular corda – passar debaixo
Celso	Não sei	Brincadeiras. Pular corda. Mamãe polenta. Aumenta-aumenta. Chutar a bola. Jogar a bola para o chão. Jogar a bola para os amigos.
Gabriel castro	Ficar quieto	É quando a gente se diverti. Aprendi vários jogos. Quicar. Basquete. Arremessar a bola no bambolê. Arremessar. Chutar. Pular corda. Zerinho
Giovanna	Não sei	Brincadeira. Eu aprendi Estrela. Espaguete. Eu aprendi bobinho. Coelhoinho sai da toca.
Guilherme	Não sei	Brincar de pular corda. Brincar de Bambolê. Quicar.
João Victor	Não sei	Correr. Brincar de pega-pega. Mãe da rua. Barra-manteiga. Esconde-esconde. Virar estrela.
Letícia	Fazer lição	Coisas de brincar. Basquete. Pular

		Corda. Bambolê – jogar bola.
Lucas Brito Cunha	Quando vc vai escrever alguma coisa/ escrever	Não sei. Quicar a bola. Aumenta-aumenta. Pular corda. Pular o arco-íris. Pular o colchão. Estrelinha. Cambalhota.
Murilo	Lê muito bem	Rebater. Pular corda
Natália	Tirar foto	Mamãe polenta. Acorda seu urso
Pedro C	Não sei	É uma coisa... quicar. Lançar a bola na parede. Mamãe polenta. Arremessar
Pedro Souza	Brincar com os amigos, no tanque de areia	Uma professora ensina brincadeira muito legal. Brincadeira muito importante. Aumenta-aumenta. Pular corda. Arremessar. Quicar. Basquete. Chutar futebol. Estrela. Capoeira. Chutar e Saltar
Stephanie Marques Casimiro	Não sei	Aprendi a bater bola no chão. Basquete. Primeiro bater a bola no chão (o quicar). Jogar boliche.
Stephanie Oliveira Araújo	Não sei	É quando vc pega os brinquedos e faz tudo o que a prof. Manda. Passar por baixo da corda. Pular corda e jogar a bola pelo bambolê. Cambalhota, estrelinha e pular o arco-íris.
Victoria	Ler/ escrever	É uma coisa que a gente faz esportes. Precisa se comportar. Brinco. Não pode bater.
Vitor	Não sei	Brincar e inventar brincadeira e brincar certo. Bobinho. Coelhoinho sai da toca. Arremessar o pom-pom. Jogar a bola e pegar com a raquete. Quicar e guardião e cavaleiro (torre).

1ª COLETA

Nome	Ginástica	Brincar	Atividades sala	Não sei	Brincar no parque	Jogo simbólico	Jogo de regra	Habilidades básicas	Comportar-se bem	Diversão
Ana	X	X								
Beatriz				X						
Caique			X							
Carlos				X						
Cassiane		X	X							
Celso				X						
Gabriel									X	
Giovanna				X						
Guilherme				X						
João Victor				X						
Letícia			X							
Lucas			X							
Murilo			X							
Natália			X							
Pedro C				X						
Pedro S					X					
Stephanie Marques				X						
Stephanie Araújo				X						
Victoria			X							
Vitor				X						
Total de crianças: 20										
Número de respostas	1	2	7	10	1	0	0	0	1	0
Porcentagem de respostas	5%	10%	35%	50%	5%	0%	0%	0%	5%	0%

2ª COLETA

Nome	Ginástica/esporte	Brincar	Atividades sala	Não sei	Brincar no parque	Jogo simbólico	Jogo de regra	habilidades básicas	Comportar-se bem	Diversão
Ana	X					X		X		
Beatriz								X		
Caique						X	X	X		
Carlos							X	X		
Cassiane						X	X	X		
Celso						X	X	X		
Gabriel							X	X		X
Giovanna						X	X	X		
Guilherme								X		
João Victor							X	X		
Letícia		X						X		
Lucas							X	X		
Murilo								X		
Natália						X				
Pedro C						X		X		
Pedro S							X	X		
Stephanie Marques							X	X		
Stephanie Araújo								X		
Victoria	X	X							X	
Vitor		X				X	X	X	X	
Total de crianças: 20										
Número de respostas	2	3	0	0	0	8	11	18	2	1
Porcentagem de respostas	10%	15%	0%	0%	0%	40%	55%	90%	10%	5%